



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**‘SANTO’ ESPÚRIO – FREI DAMIÃO DE BOZZANO: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS
NO SERTÃO PARAIBANO**

PAULO CEZAR SARMENTO JÚNIOR

CAJAZEIRAS – PB

2019

PAULO CEZAR SARMENTO JÚNIOR

**‘SANTO’ ESPÚRIO – FREI DAMIÃO DE BOZZANO: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS
NO SERTÃO PARAIBANO**

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Graduação em História da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande como requisito para obtenção de nota.

Professor Orientador: Dr. Israel Soares de Sousa

**CAJAZEIRAS-PB
2019**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1069
Cajazeiras - Paraíba

S246s Sarmiento Júnior, Paulo Cezar.
‘Santo’ espúrio- Frei Damião de Bozzano: histórias e memórias no sertão paraibano / Paulo Cezar Sarmiento Júnior. - Cajazeiras, 2019.
65f. : il.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Israel Soares de Sousa.
Monografia (Licenciatura Plena em História) UFCG/CFP, 2019.

1. Religiosidade-Nordeste. 2. Frei Damião de Bozzano. 3. História cultural. 4. Devoção. 5. Memória. I. Sousa, Israel Soares de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 27(812/813)

PAULO CEZAR SARMENTO JÚNIOR

'SANTO' ESPÚRIO – FREI DAMIÃO DE BOZZANO: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS
NO SERTÃO PARAIBANO

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em História, da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para obtenção do título de Licenciado em História.

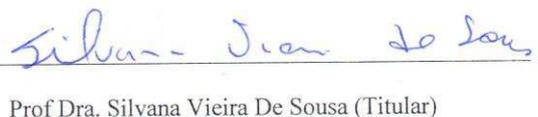
Orientador: Prof. Dr. Israel Soares de Sousa

Aprovada em: 10/07/19 Nota: 8,0

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Israel Soares de Sousa (Orientador)


Prof. Dr. Laércio Teodoro Da Silva (Titular)


Prof. Dra. Silvana Vieira De Sousa (Titular)

2019

RESUMO

O presente trabalho, intitulado 'Santo' Espúrio – Frei Damião de Bozzano: histórias e memórias no sertão paraibano, busca investigar várias formas de construção das memórias acerca de Frei Damião de Bozzano no Nordeste brasileiro, enfatizando a sua atuação pública nesse espaço e a apropriação da sua popularidade pelos grupos políticos da região. Partimos das representações do Frade por memorialistas e contextualizamos as memórias a partir dos monumentos construídos em Guarabira e Sousa, municípios paraibanos. Discutimos acerca da sua representação social e a sua influência sobre a população, que tinha, e ainda tem, por ele grande devoção. Buscamos compreender como a população o preferiu, entendendo que em meio a tantos sacerdotes e religiosos, o Frade Capuchinho foi um dos mais populares e com maior número de devotos. Apropriando-nos dos estudos da História Cultural, principalmente das ideias de Roger Chartier e Peter Bucker, também buscamos relacionar nosso estudo com o conceito de memória e sua relação com a História. Como fontes históricas nos utilizamos de recortes de jornais da época e produções historiografias sobre Frei Damião, além de relatos populares sobre o mesmo como fonte documental.

Palavras-Chave: Religiosidade; Frei Damião; Devoção; História Cultural; Memória.

ABSTRACT

The present work, titled 'Santo' Espúrio - Frei Damião de Bozzano: stories and memories in the Sertão Paraíba, seeks to investigate several forms of construction of the memories about Frei Damião de Bozzano in the Brazilian Northeast, emphasizing its public performance in this space and the appropriation of its popularity by the political groups in the region. We start from the representations of the Frade by memorialists and contextualize the memories from the monuments built in Guarabira and Sousa, municipalities of Paraíba. We discussed his social representation and his influence on the population, which had, and still has, great devotion for him. We sought to understand how the population preferred it, understanding that among so many priests and religious, the Capuchin Friar was one of the most popular and most devotees. Approaching the studies of Cultural History, especially the ideas of Roger Chartier and Peter Bucker, we also sought to relate our study to the concept of memory and its relation to History. As historical sources we used newspaper clippings of the time and historiographical productions about Frei Damião, as well as popular reports about it as a documentary source.

Keywords: Religiosity; Frei Damião; Devotion; Cultural History; Memory.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1- Relação historiográfica da figura de Frei Damião no nordeste brasileiro na década de 1960	13
1.1 Do nascimento ao altar: Trajetória de vida do Frade Militar.....	15
1.2 Entre o fogo da política e o altar da religião.....	18
CAPÍTULO 2- Formação popular e devoção	26
2.1. Projetos de missões e suas diárias.....	27
2.2. Títulos de cidadão.....	30
2.3 Estatua de Guarabira-PB.....	31
2.4 Mecanismos de Devoção.....	33
CAPÍTULO 3- Falas e Concepções de Frei Damião de Bozzano	38
3.1 Dom Helder Câmara e Frei Damião: dois lados da mesma moeda.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48
ANEXOS	51
APÊNDICES	53

“Quem conheceu um velhinho

De cruz e terço na mão

Andando pelo Nordeste

Seguindo até o Sertão

Tentando salvar as almas

Fascinando a multidão

Já sabe que o missionário

Se chama Frei Damião”

(Lourdes Coelho)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer de forma mais que especial a minha avó Neném que me serve de base, aos meus pais, Corrinha e Paulo por todo o esforço e apoio que me deram em todo o momento dessa jornada.

Agradeço a meu avô Zezão (*in memoriam*), que me serviu de inspiração e base para ser quem sou.

Aos meus orientadores Rosilene que plantou a semente da ideia do trabalho e a Israel que me ajudou a desenvolvê-lo além de me apoiar e incentivar nesse processo trabalho.

E por fim, agradeço a Deus, por me conceder sabedoria e forças para superar as adversidades que apareceram e que ainda virão a aparecer.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo problematizar as representações sociais acerca de Frei Damião de Bozzano no Nordeste brasileiro no período de 1960, discutindo a sua atuação pública nessa região, buscando compreender a visão social que o povo mantinha do mesmo e a sua influência sobre a população durante o período proposto. Partimos do que nos chamou atenção em relação a sua inserção enquanto religioso: a grande devoção que as pessoas mantinham, e ainda mantém, por ele, pois em meio a tantos sacerdotes e religiosos, o Frade Capuchinho foi um dos mais populares e que apresentou grande número de seguidores no Brasil como um todo.

Atualmente, as questões que giram em torno da religião têm se manifestado no Brasil de maneira contundente, principalmente a partir da ascensão de grupos religiosos extremistas na política e nas cadeiras do Congresso Nacional. Muitos conflitos e preconceitos outrora adormecidos pelo discurso de tolerância vieram à tona na forma de desqualificação do diverso e do diferente, principalmente por parte do grupo de evangélicos que assumiram a bancada evangélica. Mesmo não sendo nossa intenção discutir essas questões, nosso estudo se fundamenta no respeito à diversidade e à diferença, muitas vezes distante das práticas de muitas religiões do Brasil.

O conceito de Religião com o passar do tempo acabou se tornando muito vasto e não apresentando um consenso sobre o mesmo, porém entendido aqui como uma manifestação de crenças por meio de um conjunto de doutrinas, dogmas, cultos e rituais próprios, a exemplo dos mais variados tipos de religião como a mulçumana, protestante e a que daremos mais enfoque nesse trabalho que é religião católica. Já Durkhem (2003), conceitua religião como:

Uma religião é um sistema solidário de crenças e de práticas relativas a coisas sagradas, isto é, separadas, proibidas, crenças e práticas que reúnem numa mesma comunidade moral, chamada igreja, todos aqueles que a ela aderem.

Assim como cada religião segue uma série de normas ou regras, as pessoas que estão à sua frente também precisam se adequar ao conjunto regulatório da instituição a que pertencem, mesmo, muitas vezes, assumindo ideias e posturas que destoam do que propõe suas regras. Frei Damião não era especificamente um clérigo mais contestador na Igreja Católica, mas se destacava em relação aos demais, por isso, nos chamou a atenção a história de Frei Damião de Bozzano, que era um frade capuchinho italiano, enviado para o Brasil em

missão e mudou aspectos importantes do contexto religioso no país, passando pelos três pilares principais: política, cultura e religião, que moldam e formulam a sociedade.

Missionário e pregador nos sertões nordestinos, criando próprios conflitos internos devido a seu caráter mais tradicionais, muitas vezes entrava em confronto com a nova forma de apresentação teológica de sua época, representada pela Teologia da Libertação, representada pela figura principal de Dom Helder Câmara, que devido a disparidade de ideias acabou indo, muitas vezes, em confronto com as ideias do frade.

Frei Damião foi um religioso que também teve certa inserção no contexto político e social, que a partir de suas peregrinações e pregações mantinha um discurso de fé e de justiça social, buscando atingir em sua maioria as pessoas pobres, levando sempre uma palavra de conforto, em especial nos períodos em que a política estava fragilizada e passando por mudanças. Suas relações com o Senador Coelho e o presidente Fernando Collor de Mello podem ilustrar seu diálogo no campo político e preocupações com o social. No decorrer do presente trabalho discutimos como os discursos e influências do Frade para com os pobres teve relação direta na eleição e na mudança política do país.

Um dos mais importantes pilares sociais é o da cultura, que também compreende todo o contexto histórico de mudanças religiosas e políticas já que a mudança em relação ao discurso estava cada vez mais presente em relação a mudança do conservadorismo para a teologia da libertação até todo o contexto que engloba o período de chumbo vivenciado pelo Brasil, relatando assim como as discursos do frade ajudou ou contribuiu com o desenrolar da ditadura militar e de toda a relação política e religiosa do país.

A escolha de Frei Damião de Bozzano como objeto de estudo do presente trabalho se deu pelo fato da importância e devoção gerada por ele em meio ao povo, adquirindo muitas vezes o status de homem santo e milagreiro, sendo de relevância compreender a sua atuação pública no país nos mais diversos aspectos.

Tendo em vista que desde o período que nasceu, passando pelo que cresceu e desenvolveu sua visão de mundo, o Frade esteve inserido em espaços de mudanças radicais, de devoções a outras religiões e ao desabrochar de um século XX repleto de novas tendências e costumes e rupturas políticas, tais como no Período Militar; além das mudanças de ideias dentro da própria Igreja Católica, como o surgimento da Teologia da libertação, o Frei Damião de Bozzano escolheu oferecer a sua vida à missão religiosa dos capuchinhos o que serviu de exemplo para muitos.

No primeiro capítulo, apresentamos a biografia do Frade a partir dos dois

memorialistas mais conhecidos sobre sua vida. As obras de BRAGA e OLIVEIRA apresentam as características da vida, movimentos políticos e suas aproximações com o frade e a repercussão de sua morte pelos jornais da época. Cada autor retrata Frei Damião a partir de seus objetivos próprios, de seus lugares sociais, por isso, seus escritos não são entendidos aqui como a verdade sobre a vida do Frei, mas como memórias específicas de quem manteve contato direto com ele, são representações sobre Frei Damião.

No segundo capítulo são trabalhadas as formas de devoção mantidas pelo povo para homenagear e fazer menção ao frade, como os títulos de cidadania que o mesmo recebeu, assim como os monumentos erguidos em sua homenagem como a estátua de Guarabira e de Sousa, ambas na Paraíba.

No terceiro capítulo, discutimos algumas concepções religiosas presentes nas falas de Frei Damião e como ele expunha a sua compreensão sobre a ideologia dos frades Capuchinhos dentro dos seus discursos como forma de doutrinar e ensinar aos fiéis que iam as suas missões, a forma correta de conduta cristã de se viver, segundo o frade.

1. MEMÓRIAS ACERCA DE UM FREI DAMIÃO NO NORDESTE BRASILEIRO NA DÉCADA DE 1960

Trabalhar a partir da perspectiva da memória coletiva não é tarefa fácil para o historiador, pois ele enquanto sujeito social não-neutro, influenciado pelo seu tempo, também não é capaz de construir o passado tal qual ele aconteceu, mas reconstrói fragmentos e interpretações que nos reaproximam do passado, que nos fazem compreender não o passado em si, mas suas influências no tempo presente. De acordo com Delgado (2003), o uso da memória coletiva pode proporcionar à História:

- reacender e reviver utopias e sonhos de um tempo anterior que marcou suas vidas individuais ou comunitárias;
- reconstruir a atmosfera de outros tempos, lembrando hábitos, valores, e práticas da vida cotidiana;
- reacender emoções de diferentes naturezas: individuais, sociais, políticas, culturais;
- lembrar convivências mútuas que se constituíram na dinâmica da História;
- representar e reativar correntes de pensamento;
- reviver embates políticos e ideológicos;
- reconstituir climas de religiosidade, de lazer, de companheirismos, de lutas. (DELGADO, 2003, p. 15).

As fontes que tratam da vida e de grande parte dos feitos de Frei Damião são relatadas das mais inúmeras formas, desde sua presença em jornais¹, datados das mais variadas épocas e passagens de sua história pelo país, até cordéis que também trazem um significado particular de suas histórias, assim como a fabricação e exposição de livros que relatam alguns fatos e que merecem a devida atenção. Partimos da compreensão de que, o que é posto pelos memorialistas não trata da história em si, impossível de ser totalmente recuperada, mas de memórias cristalizadas que nos fazem recuperar consciências de acontecimentos anteriores, conforme nos aponta (Lowenthal, 1981, p. 75): “Toda consciência do passado está fundada na memória. Através das lembranças recuperamos consciência dos acontecimentos anteriores, distinguimos ontem de hoje, e confirmamos que já vivemos um passado.”

Dentre essas várias obras produzidas duas merecem destaque, no nosso entender: “Frei Damião o andarilho de Deus” do autor Wilson Braga e “Frei Damião o santo das missões” de Gildson Oliveira. Obras essas com apresentam caráter memorialistas e que, quando analisadas, podem trazer concordâncias e discrepâncias em relação a figura de Frei Damião de Bozzano e apresentam-se como importantes fontes históricas para a análise da figura do Frei e de suas relações com aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais. Esse caminhar nos

¹ Jornal do Brasil. *Capuchinho não quer frei Damião em missa de Collor*. Caderno 1, página 04.

permite, com os olhos do presente, aproximar-nos do passado, conforme aponta Pinto (1998): “a memória é esse lugar de refúgio, meio história, meio ficção, universo marginal que permite a manifestação continuamente atualizada do passado”.

Observa-se que a devoção e a relação que os autores adquiriram pelo frade eram de caráter bem particular, fato esse que levou o ex-Deputado e autor do livro “*Frei Damião andarilho de Deus*” a emitir uma nota que relataria a sua devoção e associando esse processo devocional com a chamada casa dos Deputados, emitindo assim uma nota que correria a todo o país em louvor e prenúncio ao aniversário de morte do frade, dando assim uma relevância a sua produção memorialista e a importância do frade em âmbito nacional, o Deputado explana no seguinte relato:

Por tudo isso e mais pelo que fez em favor dos esquecidos, dos desfavorecidos do Nordeste, é que ele foi cognominado o “Mensageiro de Deus”. Frei Damião de Bozzano faleceu no dia 31 de maio, na cidade do Recife, após 19 dias em coma, cinco dos quais em estado de morte cerebral. O Frade contava então 98 anos de idade. Nos últimos anos, vinha enfrentando problemas circulatórios, respiratórios e neurológicos. Não falava com clareza e tinha dificuldades de locomoção. Nas Exéquias do frei capuchinho, estive na Basílica da Penha, em Recife, eu representando oficialmente a Câmara dos Deputados, juntamente com o ex-deputado federal Severino Cavalcanti. Presente também esteve seu amigo o ex-presidente da República Collor de Melo, atualmente Senador pelo Estado de Alagoas. Solicito, senhor presidente, que seja registrado nos Anais da Casa as nossas homenagens pelo transcurso de mais um aniversário da morte do saudoso Frei Damião de Bozzano, fato que até nos dias atuais deixa saudades a milhares de brasileiros, especialmente a todo o Nordeste. Deputado Wilson Braga Sala de Sessões, 31 de maio 2007. (BRAGA, Wilson. 2007).

É importante ressaltar que não são raros os casos de políticos que mantêm essa aproximação com figuras religiosas, mesmo porque, para além da fé e da religiosidade, os elementos políticos de aproximação com grandes líderes religiosos têm, historicamente, contribuído para ganhos dos dois lados. Contudo, o jornalista Gildson de Oliveira não apresentava na sua escrita laços afetivos tão fortes quanto o que é posto por Wilson Braga, tendo em vista que a sua grande paixão e fascínio estiveram mais associados à cultura nordestina. Ele foi contemplado por ser o jornalista que entrevistou o compositor e cantor Luís Gonzaga, produzindo logo após uma série de reportagens que lhes renderam altos reconhecimentos; vindo, logo em seguida, a produzir grandes obras sobre Câmara Cascudo e sobre o Frei Damião.

A partir das duas obras, tratamos aqui da biografia de Frei Damião, apresentando a sua vida antes de chegar ao Brasil; porém apresentando com mais detalhes a sua trajetória dentro do território brasileiro, em relação a sua participação na política de forma direta e indireta; trazendo elementos até o seu momento em leito de morte, tendo em vista que sua passagem em vida pelo Brasil sempre foi motivo de movimentação intensa.

1.1 Do nascimento ao altar: Trajetória de vida do Frade Militar

As informações sobre boa parte da biografia do frade coincidem nas obras de Braga (2002) e Oliveira (1997), que serviram de referência para a contextualização que se segue, sendo um compilado dos dois autores:

Pio Gianotti (nome de batismo de Frei Damião) nasceu em 5 de novembro de 1898, no vilarejo de Bozzano, na Itália. O lugar contava, na época, com apenas 2.500 habitantes e estava situada a 450 quilômetros da cidade de Roma. Gianotti era filho de Félix e Maria Gianotti e moravam em Viagi uma pequena vila a 20 quilômetros do centro de Bozzano.

Gianotti começou a crescer e a descobrir sua vocação de católico em 1914 e, com apenas dezesseis anos, ingressou na ordem dos capuchinhos no convento de Vila Basílica. Em 1919 ele foi convocado para lutar na Primeira Guerra Mundial, porém, como o conflito já estava no fim ele voltou no ano seguinte para o convento. Em 1925 foi ordenado sacerdote na cidade de Roma, em seguida começou a se desenvolver dentro da igreja no estudo da Filosofia, Teologia e Direito canônico.

Em Maio de 1931, Gianotti chegou em missão ao Brasil e foi direcionado para Pernambuco, mais especificamente para o convento dos capuchinhos, onde adotou o nome com o qual ficaria famoso: Frei Damião. Ainda aderiu a colocar o codinome da sua cidade natal Bozzano. A partir de então, começou a realizar vários movimentos e ações sociais por todo o Brasil, influenciando o povo presente por passava, gerando assim uma devoção que iria se estender até os dias de hoje. De acordo com Costa (1998):

Frei Damião chegou em 1931 ao Nordeste, mais precisamente em Gravatá/PE, encontrou um clima de seca e fome. A revolução de 30 pouco havia passado, mas persistiria ainda o dedo forte do coronelismo, tal qual a filosofia popular bem dizia: “vão se os anéis ficam os dedos”. No seu primeiro caminhar por estas bandas soube da existência de dois grandes líderes vivos, um religioso com o nome de Cícero Romão Baptista (1844-1934) e Virgulino Ferreira da Silva (Lampião 1898-1938). Os dois citados

líderes nordestinos morreram, enquanto Frei Damião continuou seu trabalho de missionário religioso Católico pelo sertão e seu nome, seus feitos, seus castigos, seus milagres, seus causos, sua vida sem fim foi e é um vasto tema de inspiração para centenas de poetas que utilizaram, utilizam e com certeza utilizarão em seus pequenos, mas importantes livros, conhecidos como literatura de cordel.

Pensar a vida de Frei Damião é pensar também o espaço e o tempo no qual ele estava inserido, é pensar o Nordeste de tempos atrás a partir das memórias construídas do Frade, pois tempo e espaço tem na memória a sua reconstrução, conforme nos aponta Poulet (1992):

Graças à memória, o tempo não está perdido, e se não está perdido, também o espaço não está. Ao lado do tempo reencontrado está o espaço reencontrado ou para ser mais preciso, está um espaço, enfim reencontrado, um espaço que se encontra e se descobre em razão do movimento desencadeado pela lembrança. (POULET, 1992, p. 54-5).

Nesse sentido, graças à memória nos aproximamos do tempo e do espaço de Frei Damião a partir do cristalizado da sua vida com os memorialistas, o que nos proporciona descrever certos aspectos de suas rotinas, conforme se segue.

Por meio de suas pregações e diálogos, sempre levou ao povo a palavra de Deus por meio de suas missões, como era de costume do frade, ele realizava mutirões de confissões e de aconselhamentos que funcionavam da seguinte forma: as cinco da manhã era realizada a novena de Nossa Senhora e depois Frei Damião realizava o seu jejum, como assim chamava o café da manhã, em seguida fazia uma das coisas que mais gostava, que era confessar, ficando assim durante toda a manhã em seu confessionário, atendendo aos fiéis que vinham de toda parte e que formavam filas muito longas, afinal se confessar com o frei era considerado uma honra para quem quer que fosse.

Ao meio dia, ele se retirava para almoçar na casa de algum fiel, o que gerava muitas vezes um certo embate entre eles, pois cada um queria que o Frade almoçasse em sua casa. Ao término do almoço, ele descansava por alguns instantes e retornava ao seu confessionário, onde passaria a tarde inteira confessando os seus devotos. Ao anoitecer, as sete da noite, ele celebrava a missa, pregando nos púlpitos das igrejas e, mais uma vez, ao término da missa ele voltava a confissão, que se estendia até as onze da noite.

Com o passar do tempo, o frade foi se envolvendo cada vez mais com a população o que fez crescer o seu carisma religioso. Porém, o peso dos seus longos anos começaram a lhe causar problemas e, durante a década de 1980, o frade capuchinho começou a desenvolver alguns problemas respiratórios, circulatórios e neurológicos, dando início assim a sua luta

contra algumas doenças que logo mais se manifestaram de maneira mais severa. Em 1991, ele foi internado pela primeira vez no Brasil. Saiu da cidade de Recife em Pernambuco e foi transferido para a cidade de São Paulo.

Em 1994 foi detectada uma infecção generalizada no organismo que acometeu o frade pelo resto da vida, além do mais, ele começou a desenvolver um atrofiamento da coluna devido as várias horas em seu confessionário com a cabeça curvada, o que se tornou uma escoliose crônica, que levou o frade a obter uma dificuldade de respirar e de falar reduzindo assim os seus sermões.

O ano de 1997 foi o ano final de Frei Damião, após longos seis anos de luta contra as doenças, chega então o seu momento, acometido de uma insuficiência respiratória, o frade foi encaminhado para a UTI (Unidade de Tratamento Intensivo) no hospital Português em Recife – PE. No dia 20 de Fevereiro do mesmo ano Frei Damião teve uma pequena melhora e foi transferido para o seu quarto, depois sendo tratado em sua residência. No mês de maio do mesmo ano, o frei retornou ao hospital e de lá não saiu mais com vida. No dia 06 retornou para a UTI e, sete dias depois foi acometido de um derrame cerebral que o deixou sem consciência. No dia 27 de maio sofreu uma parada cardiorrespiratória entrando assim em coma irreversível. No dia 31 de maio de 1997, após 19 dias de coma e cinco dias com morte cerebral, o frade faleceu as 19:20 horas do sábado em Recife – PE.

O corpo do frade foi encaminhado para ser embalsamado e seguiu para o velório. Naquela mesma noite, as 21:30 horas, uma celebração particular, apenas para os membros do clero, foi celebrada na Basílica da Penha, em sufrágio da alma do missionário. No dia seguinte, as 8:00 horas, começou a visitação dos fiéis, que vieram de todos os locais do país para se despedirem do corpo do frade. Para a ocasião foi solicitada a presença de policiais, ambulâncias e médicos para atender aqueles que passassem mal com a visita. A estimativa é que cerca de 50.000 pessoas estiveram presentes nas primeiras horas de visitação. A missa fora celebrada as 17:30 da tarde, sendo presidida pelo arcebispo de Recife e Olinda Dom Paulo Cardoso e concelebrada por outros 26 padres da região, além de autoridades políticas que também compareceram ao velório.

A biografia do frade é entendida aqui como peça fundamental, pois apresenta em sua íntegra e demonstra ao leitor que a visão sobre a pobreza do frade não se iniciou apenas com os votos da congregação dos capuchinhos, mas que as suas condições de vida levavam o mesmo a ter tal ponto de vista. Porém, não se pode esquecer que os autores além de devotos estão falando a partir de seu lugar social: um político e outro jornalístico. Isso, de certa forma,

os leva a explicitar essa relação mais puritana de um frade, que teve em sua vida uma presença de santidade exacerbada, pontos esses que começaram a divergir nos demais tópicos que as obras apresentam; como no seu envolvimento com a política, os seus discursos sobre casamento, riqueza, suas orações, confissões e por fim sua morte, elementos que serão debatidos e apresentados a partir das suas relações de aproximação e divergências.

1.2 Entre o fogo da política e o altar da religião.

Foi por meio das popularidades das suas confissões e de todo o seu desenrolar pelo Nordeste com suas missões, que Frei Damião de Bozzano começou a chamar atenção dos políticos das várias regiões, esses querendo, de alguma maneira, se aproveitar da fama e da atenção que o frei capuchinho tinha para se promover e promover a sua campanha, porém, segundo Oliveira (1997), o frade abominava qualquer tipo de atitude referente a essas finalidades:

Por desfrutar de imensa popularidade e pela influência que exercia junto ao povo, viu seu nome ser usado para fins eleitorais. Expedientes dessa natureza – com o objetivo de induzir o eleitor a votar em determinado candidato ou partido, como se fosse a vontade de Frei Damião, - ocorreram com frequência, e sua reação não era outra se não alertar seus seguidores: - Aproximam-se as eleições. Em muitos lugares do Nordeste querem os políticos explorar meu nome e a popularidade de que gozo para induzir os simples a votarem em fulano ou sicrano. Essas pessoas não podem e não devem usar meu nome para tais fins. Eu os desautorizo e os condeno. (OLIVEIRA, Gildson. **Frei Damião o santo das missões**. São Paulo, 1997. pág:107).

Contudo, a suposta vontade do frei não foi seguida pelos políticos, um grande exemplo se encontra na eleição de 1978, quando o candidato a senador Nilo Coelho - que em 1971, enquanto exercia seu mandato de governador, concedeu a Frei Damião de Bozzano a Medalha Pernambucana do Mérito – utilizou-se do artifício de distribuir milhares de panfletos à população.

O material continha uma mensagem de apoio, supostamente escrita pelo frei, e uma foto dos dois juntos, no panfleto tinha a seguinte frase: “Com as graças de Deus e a minha benção: eu recomendo o meu amigo Nilo Coelho para o Senado. Frei Damião”. Porém, o candidato apresentou a assinatura do frei com o mesmo estilo textual e com a mesma letra com a qual a mensagem havia sido impressa, apresentando assim a fraude, conforme podemos verificar na Imagem 01; porém, esse é um dos poucos exemplos em que os políticos se utilizaram para

tirar proveitos políticos do frei.

Imagem 01: Folheto espalhado pelo Brasil – Candidatura de Nilo Coelho ao Senado



Fonte: http://www.dinizk9.com.br/2010/04/volta-ao-passado_30.html

Outra figura que ficou bastante marcada e popular por se utilizar da imagem de Frei Damião foi o candidato à presidente da república no ano de 1989, Fernando Collor de Melo, que não entrou em contato com a ordem dos frades capuchinhos e mandou celebrar uma missa em ação de graças na cidade de Maceió e solicitou que o Frei Damião fosse o presidente da celebração, porém conforme o Jornal do Brasil, até um dia antes da celebração, o frade não tinha confirmado a sua presença na cerimônia, pois o provincial dos capuchinhos no Nordeste, Frei Francisco Barreto, teria desaconselhado o frei a participar da celebração pelo fato de temer uma exploração política do ato canônico religioso.

Contudo, a congregação de frades não poderia proibir a sua participação em tal evento, por isso foi enviada uma carta da ordem dos capuchinhos para o, frei uma noite antes do dia marcado para a celebração aconselhando-o que não fosse. A carta foi entregue pelo seu

emissário Frei Valder Oliveira, que foi até a cidade de Monteirópolis, onde acontecia uma missa de Frei Damião; contudo, só quem poderia confirmar se o frade iria ou não para a celebração era o seu secretário pessoal, Frei Fernando Rossi, responsável pelos comunicados e organização das missões e encontros pessoais do frade.

As implicações provindas do envolvimento entre o frei e o candidato foram explicitadas ao seu secretário, que acabou articulando todo o encontro e a participação na missa. Em relatos do secretário, ele afirma que o frade sequer sabia da existência dessa missa no dia em que a carta havia chegado e que toda e qualquer questão burocrática era de sua responsabilidade, já que o frei era uma pessoa muito simples e já carregava em si o peso dos seus 91 anos e que, de forma inocente teve sua imagem divulgada na televisão em uma propaganda eleitoral, transmitida a todo o Brasil, onde Frei Damião aparecia abraçando o candidato a presidente Fernando Collor de Mello, no encontro casual que aconteceu entre os dois em Juazeiro do Norte – CE.

Segundo relatos do emissário Frei Valder, muitos quiseram alegar que o capuchinho apoiava a candidatura de Collor de Mello, contudo ele diz que era notório que o abraço entre os dois aparece forçado na foto. Não se sabe ao certo se essa declaração do emissário foi para acabar com os boatos de apoio eleitoral ou se realmente o frade abraçou o candidato de forma forçada. A não participação do frei na missa de ação de graças não era apenas um desejo da ordem dos capuchinhos, mas sim de todo o clero da arquidiocese de Maceió, na pessoa do arcebispo Dom Edvaldo Amaral.

Imagem 02: Fernando Collor de Mello, Frei Damião de Bozzano, Frei Fernando e sua secretaria particular.



Fonte: https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g2344338-d6740162-i262262854-Memorial_Frei_Damiaio-Guarabira_State_of_Paraiba.html

A missa se realizaria as 10 horas do dia 26 de novembro de 1989 no Conjunto Virgem dos Pobres, que se localiza em uma favela as margens da Lagoa Mundaé. A intenção principal da missa de ação de graças era agradecer a Deus pela vitória no primeiro turno das eleições, que se realizou no dia 15 de novembro de 1989 e levou o candidato a presidente a seguir para o segundo turno, concorrendo com Luiz Inácio Lula da Silva. Collor venceu Lula, conquistando em todo o Brasil 35.089.998, que corresponde a 53,03% dos votos, contra 31.076.364 que equivale a 46,97% dos votos, dando assim a vitória a Collor, que foi vitorioso em 23 estados do Brasil.

Fernando Collor de Mello foi eleito pelo voto popular, depois de 25 anos de Ditadura Militar, sua posse foi realizada no dia 15 de Março de 1990 em uma sessão conjunta do Congresso Nacional, presidida pelo Senador Nelson Carneiro, sendo assim oficializado o novo Presidente da República Federativa do Brasil, que governou até o dia 29 de Dezembro de 1992, momentos antes de ser condenado pelo Senado respondendo ao crime de responsabilidade, perdendo os seus direitos políticos por oito anos.

No ano da posse de Collor, no mês de outubro, o atual presidente convidou a Frei Damião para abençoar o seu gabinete em Brasília – DF. Após a bênção no gabinete, Collor colocou em sua mesa uma imagem do frade para recordar da sua força e da sua ajuda nas

eleições do ano anterior.

No final do ano de 1990, de forma mais específica no dia 30 de Novembro de 1990, Collor fez um pronunciamento público, dizendo que presentearia Frei Damião com uma caminhoneta da marca Deserter XK, que para a época era um dos veículos estrelas na modalidade fora de série e que tinha um valor muito elevado, cerca de Cr\$ 7,5 Milhões sendo encomendada na revendedora FORD localizada em Recife – PE, a notícia foi oficializada pelo secretário do frei, Frei Fernando Rossi, que em um sermão celebrado no Morro da Conceição – Recife – PE, apresentou a novidade a população.

Dois meses depois da visita de Frei Damião ao gabinete do presidente Collor em Brasília, o frade foi acometido por uma doença pulmonar, levando o mesmo a ser internado no Hospital Português na cidade de Recife – PE no dia 31 de dezembro de 1990, ficando assim durante 4 dias no tratamento de uma embolia pulmonar. No dia 5 de janeiro de 1992, após observar que a doença estava evoluindo, foi necessário realizar a transferência para um hospital mais especializado no caso, que foi o Hospital São Paulo, da Escola Paulista de Medicina, onde foi transportado por um helicóptero provido de uma UTI móvel.

Ao chegar ao hospital foi novamente encaminhado para a UTI, foi emitido um boletim onde o médico pneumologista Miguel Bolssian disse que o estado de saúde do frade era grave porém estável, já que o mesmo estava se alimentando e respirando normalmente sem a ajuda de aparelhos.

O Jornal do Brasil lançou uma matéria no dia 05 de janeiro de 1991, com o título: “*Frei Damião internado em São Paulo*” e com um subtítulo: “*Collor retribui ajuda de campanha e paga tratamento*”. Da mesma forma como o jornal se utilizou da doença do Frei para repercutir uma notícia que levava interesse ao público, também relatou a ajuda que o presidente da república ofereceu ao frade como uma forma de pagamento suposta ajuda prestada pelo frade no período da sua eleição. No decorrer da matéria estavam explícitas todas as informações do frade em relação ao seu estado de saúde, como também a informação de que o tratamento não terá custo algum. No final da matéria, apenas no último parágrafo, consta o relato que Collor arcaria com todas as despesas hospitalares do frade.

Essa informação não foi transmitida ao público pelo próprio presidente, mas sim pelo secretário pessoal de Frei Damião, o Frei Fernando Rossi, que há algum tempo foi acusado de ser o intermediador entre o frade e o político, caindo sobre si a culpa de Frei Damião ser tão influente e presente na vida política de Collor.

Em pesquisa feita pelo jornal à empresa Líder Táxi Aéreos, que foi o responsável por

todo o transporte do frade, estimou que o contrato feito com a empresa que incluiria o transporte aéreo do Recife – PE para São Paulo – SP, acompanhamento de médicos, transporte de ambulância e equipamento de UTI Móvel, foi confirmado em matéria que os custos foram pagos pelo presidente da república Fernando Collor de Melo.

Conforme o tempo foi se passando, as doenças que acometiam o frade foram se desenvolvendo e piorando, o que culminou, em 31 de maio de 1997, com a sua morte no Hospital Português na cidade de Recife – PE. O corpo do frade foi encaminhado então para ser embalsamado e seguiu para o velório, naquela mesma noite, as 21:30 horas uma celebração particular, apenas para os membros do clero, foi celebrada na Basílica da Penha, em sufrágio da alma do missionário.

Imagem 03: Notícia da Morte de Frei Damião



Fonte: Jornal do Brasil.

A morte do Frade Capuchinho foi sinônimo de grande paralização no Nordeste e nas demais localidades do país, tendo em vista a grande devoção gerada em torno dos milagres atribuídos a ele muitos voltados para cura de doenças e busca por “graças”, porém nenhum deles reconhecidos pela igreja, ditados e discursos que contribuíram para a popularidade do frade e; com sua morte, até então “inesperada”, atraiu um sentimento de comoção e de caravanas para ver o seu funeral.

O Jornal Folha de São Paulo emitiu uma notícia no dia 5 de junho de 1997, alguns dias após o enterro do frade, relatando um problema que aconteceu no dia do enterro de Frei Damião. Segundo o tabloide, o ex-presidente da república e amigo de Frei Damião, Fernando Collor de Melo, teria sido proibido de participar da cerimônia fúnebre do frade, notícia essa que teria sido publicada e

interpretada pelo jornal como um momento de teste de popularidade de Collor diante do seu *Impeachment*. Porém, notícias posteriores dão conta que não foi, ou pelo menos acredita-se que não, a intenção dos frades capuchinhos em proibir a presença de Collor de forma específica na cerimônia do frade.

A explicação para o ocorrido foi de que, já que a cerimônia foi aberta ao público, o superior Provincial da Ordem dos Capuchinhos no Nordeste havia emitido uma nota oficial delegando que só poderiam participar de forma oficial e mais precisa da celebração do frade, os religiosos e autoridades constituídas em dignidade a saber: o representante do presidente da república, o vice-presidente Marcos Maciel, o governador do estado do Pernambuco Miguel Arraes e o prefeito de Recife, Roberto Magalhães. Com isso, Collor sendo ex-presidente da república e estando assim desligados de suas atividades políticas federais, não entraria nesses critérios apresentados pelo superior. Collor foi informado dessa decisão enquanto se encontrava no aeroporto de Guararapes, onde foi informado pelo ex-senador Ney Maranhão.

Imagem 04: Notícia do funeral de Frei Damião



Fonte: Jornal do Brasil.

O decreto oficial foi revogado pelo Frei Fernando Rossi, que mais uma vez conseguiu reverter uma ordem de cima para favorecer Collor, permitindo que ele fosse ao enterro. De acordo com os relatos do ex-presidente, ele lembrou de vários momentos que viveu com o

frade. Ao chegar no local onde o corpo estava sendo velado, Collor foi aclamado pelo povo que gritava incessantemente o seu nome de forma livre, assim relata o jornal. Collor entendeu a aclamação como uma forma de incentivo e força para continuar o seu trabalho, conforme ele mesmo afirmou: “Isso dá-me forças para enfrentar os obstáculos que tenho enfrentado”.

Afirmou que tudo o que ocorreu desde sua proibição em participar do funeral e a sua autorização foi obra de Frei Damião, pois o jornal também faz outra citação que Collor fez ao chegar no aeroporto de Recife junto com a sua esposa Rosane “O que me trouxe aqui foi Frei Damião. Não vou falar de política”.

Marco Maciel, Arraes e Magalhães não compareceram ao enterro supostamente por receio de serem acusados de misturar política com religião; sendo assim, quem ocupou a cadeira da tribuna foi Fernando Collor de Mello que foi saudado pelos presentes em cerca de 18 vezes.

2. FORMAÇÃO POPULAR E DEVOÇÃO

A história de grande parte das cidades, entre outros elementos, também gira em torno de algum movimento religioso. Esses movimentos podem ser observados a partir dos mais diversos aspectos nas mais variadas cidades do Brasil. A recorrência de elementos religiosos pode ser observada nas mais diversas fontes históricas, desde antes do período colonial até o limiar da idade contemporânea, apresentando símbolos religiosos, moldando suas tradições, como por exemplo, os credos e ladainhas dos santos, até mesmo a crença em messias e santos enviados por Deus, sendo o frade considerado santo por seus devotos.

Sendo assim, o nosso recorte espacial não foge das características acima apontadas, as cidades que vêm a formar o chamado sertão Paraibano apresentam em seu cenário, a presença de símbolos religiosos centenários, como, por exemplo, a Igreja do Rosário dos Pretos, presente nas cidades de Pombal e Sousa, assim como a Igreja de Nossa Senhora da Piedade, na atual cidade de Cajazeiras e a Igreja de Nossa Senhora os Remédios, também presente na cidade de Sousa, símbolos do poder e da construção da religiosidade católica oficial, que tem ligação com o nosso objeto de estudo.

A Igreja do Rosário dos Pretos da cidade de Sousa-PB foi a primeira igreja do município, sendo construída ainda no século XIX e fundada por Bento Freire de Sousa, como assim consta em sua placa de instalação, ainda hoje conservada em sua parede frontal. A Igreja é considerada um patrimônio histórico estadual pelo IHGP (Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba), juntamente com a Igreja de Nossa Senhora dos Remédios; que segundo seu livro de fundação começou a ser construída em 1814 e perdurou nesse processo de construção durante cerca de oitenta anos. Como nos aponta o relato abaixo, retirado da carta enviada à Diocese de Olinda-PE, a construção da igreja foi sinônimo de grandeza e uma forma de tornar a cidade independente, em caráter religioso e posteriormente político, da cidade de Pombal, que até então detinha o domínio sobre as demais.

No anno de 1784 foi a Capella de Nossa Senhora dos Remédios erecta em matris desmembrada da de Nossa Senhora do Bom-sucesso de Pombal em 25 léguas de norte a sul e 17 de nascente a poente. Em 1801 a pequena povoação do Jardim do Rio-do-Peixe foi elevada à cathegoria de Villa com a denominação de Villa Nova de Sousa expontaneo doador do seu patrimônio; emfim eh hoje o sitio Jardim do Rio-do-Peixe onde esta situada a matris, a cidade, o termo e a comarca de Sousa eh também o mais belo Sertão deste Bispado d'Olinda por sua planície, campos várzeas, e matas, banhado por dous rios o do Peixe e o Piranhas... (MARQUES, José Antonio. Livro 17 da

Correspondência Oficial do Arquivo da Cúria Metropolitana de Olinda e Recife.).

Foi nos arredores da Igreja dos Remédios e da Igreja do Rosário que a cidade de Sousa se desenvolveu e se tornou uma referência econômica, a partir da produção do algodão. A cidade também ganhou visibilidade externa em caráter religioso quando do suposto milagre, ocorrido em 1814, fenômeno esse denominado pelo povo como “Milagre Eucarístico de Sousa”. Mesmo não sendo reconhecido de forma efetiva pelas autoridades religiosas o milagre se tornou famoso e começou a chamar a atenção dos fiéis, o que, muito tempo depois, fez com que o turismo religioso começasse a ser explorado na cidade, quando da ascensão de Sousa no sertão da Paraíba.

Com o avançar dos anos, algumas figuras religiosas começam a se destacar dentro das demais paróquias, que viriam a se fixar na circunscrição da cidade de Sousa, como a figura de Padre João Cartaxo Rolim, pároco e administrador da Paroquia de Nossa Senhora dos Remédios e o Padre Dagmar Nobre de Almeida, pároco da Paroquia Santuário Eucarístico Bom Jesus Aparecido de Sousa, sendo assim era comum que os frades emissões como o próprio Frei Damião se hospedasse durante a sua estadia nessas paróquias.

2.1 Projetos de missões e suas diárias

Era uma das ações do frade, e que chamava atenção e arrastava verdadeiras multidões, as missões do Frei Damião. Esses movimentos arrastavam centenas e, muitas vezes, até milhares de pessoas, como está bem representado pelos de jornais da época e até mesmo por testemunhas ou fotografias tiradas dessas várias romarias, que eram realizadas em todo o Nordeste. As romarias tiveram o seu princípio assim que o frade chegou à ordem dos capuchinhos na década de 1930, a começar pelo estado do Pernambuco e posteriormente a se estender pelos demais estados vizinhos.

Frei Damião cuidou para que não faltasse nenhuma cidade nordestina em suas peregrinações. Ele fazia de tudo. Comungava, fazia casamentos coletivos, batismos e sermões. Foram mais de 800 visitas as cidades no Nordeste, utilizando como transporte desde o lombo de burro até o automóvel mais moderno, cedido geralmente por políticos. (RODRIGUES, Renato.).

Em missões pelo sertão da Paraíba, o frade costumava ficar hospedado na casa dos vigários paroquiais das igrejas por onde passava, sendo assim esse feito também ocorreu na cidade de Sousa, onde ao vir em missão durante a década de 1970, ficou na casa paroquial do Padre João Cartaxo, que era o vigário da Paroquia de Nossa Senhora dos Remédios e de Padre Dagmar que era vigário da Paroquia Santuário Eucarístico Bom Jesus Aparecido.

Durante sua estadia na cidade, algumas pessoas como os radialistas da época em especial o Aniobel Vicente, relatavam a partir de suas vivências que a cidade vivia um momento especial com a peregrinação do frade, que trazia aos olhos dos que moravam na cidade de Sousa um olhar religioso bem mais forte quando o frade se encontrava em suas pregações.

No decorrer de sua trajetória pela cidade, era comum que as pessoas passassem o dia em sua companhia dentro das igrejas procurando servi-lo em tudo que ele precisasse, sendo assim, o sentimento que aparentava estar sendo gerado na população, baseado sempre na fé e na figura imponente de um messias ou de um frade santificado e tido como um portador da graça e das bênçãos de Deus, chega a ludibriar e até mesmo a mudar o pensamento daqueles que levam a fé a um ponto superior, vindo a se voltar para a igreja e seguir as ideias de Frei Damião, como relatado pelo radialista Aniobel em seu programa de rádio feio na rádio Lider-Fm na cidade de Sousa-PB.

Toda essa forma de pensar dos católicos fervorosos, público que não se restringe a uma classe social específica, chegando assim a tingir os ricos e pobres da cidade, desperta a possibilidade e a força que o discurso e a presença desse frade têm como potencial para mobilizar as pessoas em relação aos aspectos políticos. Nos eventos em que o frade estava era comum a observância de grande presença de prefeitos, vereadores e autoridades da cidade e da região, que não deixavam de estar presentes e em consonância com o frade, sendo um dos exemplos o Antônio Mariz que veio a se tornar Prefeito de Sousa entre os anos de 1963 a 1969 e Governador do estado da Paraíba no ano de 1995.

Os eventos com a presença do frade movimentavam também o lado econômico, já que a presença do frade era motivo de grandes multidões pelas cidades em que passava. Não seria diferente na cidade de Sousa-PB, onde a cultura do algodão estava tão enraizada e era visibilizada pelos visitantes da cidade a partir dos eventos religiosos, além de levar aos comerciantes uma nova porta de investimentos para o comércio religioso e nos mais variados tipos de consumo, de gêneros alimentícios, de dormitórios para peregrinos, que se intensificava com as temporadas em que o frade estava na cidade.

Imagem 04: Foto de Antônio Mariz e Frei Damião de Bozzano



Fonte: Acervo pessoal da casa de Mariz

A jornada do frade durante essas suas missões vinha a ser bem agitada e conturbada, segundo os autores Wilson Braga e Gildson de Oliveira que se concordam entre si ao falar da rotina do frade elencam a sua rotina como atarefada em todos os horários do dia.

Às cinco horas da manhã começa a missa e logo em seguida os fiéis se reúnem na praça para pregação do dia. Depois é chegada a hora das confissões. Frei Damião se dedica elas até às sete horas, quando, finalmente vai tomar café da manhã. Durante qualquer refeição do dia, Frei Damião é cercado por uma dezena de fiéis que querem servi-lo. Outra dezena de mulheres esperavam que ele terminasse a refeição para pegar as sobras, acreditando que poderiam curar doenças e enfermidades. Após o café da manhã, ele retorna à igreja para retornar as confissões. Às nove horas é a vez de Frei Fernando Rossi celebrar a segunda missa, juntamente com os padres locais. Ao meio-dia é chegada a hora do almoço e as confissões são interrompidas. Depois de um breve repouso após a refeição, começa os trabalhos mais ecléticos e as confissões recomeçam. A tarde é dividida entre confissões, conferência para padres, catequese de crianças, mulheres casadas, solteiras batizados, crismas e até mesmo casamentos coletivos. No final da tardinha ele reza o terço e faz mal a última pregação. Em seguida volta a confessar os homens, até meia-noite. Seu único pedido antes de dormir é que seus lençóis e fronhas sejam brancos. Acaba dormindo pouco. Às quatro horas da manhã começa mais um dia de “trabalho” e a campanha volta a tocar. E foi essa

rotina durante 60 anos de pregação por todo norte nordeste brasileiro. (BRAGA, Wilson).

As peregrinações, confissões e orações do frade eram demoradas e chegavam a levar uma jornada de até dezoito horas diárias e sete dias por semana, começando por volta das quatro da manhã e se estendendo em grande parte das vezes as vinte duas ou vinte e três horas da noite.

2.2 Títulos de cidadão

Com todo o processo de presença do frade nas cidades do Nordeste, este e seu secretário pessoal Frei Fernando Rossi, passaram a exercer carisma e influência sobre as pessoas, o que despertou a atenção de políticos que estariam, em alguns momentos, interessados em obter determinadas vantagens sobre os demais.

Com isso, alguns mecanismos de agradecimento ou até mesmo de devoção foram feitos no intuito de homenagear, reverenciar ou tornar imortal a figura do frade, como exemplo podemos citar várias produções, dentre elas os dois livros que foram objeto de estudo para a formulação do capítulo anterior, “Frei Damião: O Andarilho de Deus” de Wilson Braga e “Frei Damião o santo das missões” de Gildson Oliveira que em suas dedicatórias, apresentações, prefácios e introduções apresentam as devoções dos referidos autores a Frei Damião, como OLIVEIRA (1997) cita em sua dedicatória “Dedico este livro a minha mãe, Guiomar, católica fervorosa e devota de Frei Damião”.

Outros desses meios utilizados como forma de reconhecimento da devoção popular do povo e do apreço dos políticos das regiões por onde passava, foi a concessão de inúmeros títulos de cidadania, como o apresentado pelo Presidente da Câmara Municipal de Sousa-PB, a Casa Legislativa Octacílio Gomes de Sá, que em decretos de números 10/74 e 11/75 concedeu por unanimidade o Título Honorário de Cidadão Souseense a Frei Damião de Bozzano e a Frei Fernando Rossi. Essa ação denotou o apreço da população e da casa legislativa souseense ao referido frade, a concessão desse título passou aprovação de todos os vereadores vigentes da época. O documento foi assinado pelo presidente da Câmara, o senhor Geraldo Batista da Silva, além de contar em seu documento a presença dos nomes dos secretários do mandato, sendo esses José Laurindo da Silva e Vicente Gomes Gonçalves.

Para tornar o referido título oficializado e apresentado a toda população e se implementar o valor ao qual tal documento denota ter, foi preparado todo um cerimonial em alusão e comemoração aos títulos recém apresentados e aprovados, sendo feita assim uma cerimônia para entrega da honraria, momento esse que se efetuou no dia vinte cinco de agosto de 1974, as oito horas e trinta minutos na Paroquia Santuário Eucarístico Bom Jesus Aparecido de Sousa-PB, com a presença de autoridades eclesiásticas e jurídicas.

O frade ainda recebeu outros inúmeros títulos como o de cidadão Recifense e Cidadão Pernambucano nos anos seguintes, em 1975 ele retorna à cidade de Sousa-PB para receber a medalha cunhada em ouro de “amigo da cidade de Sousa”.

2.3 Estatua de Guarabira-PB

Outra forma de devoção foi implantada na cidade de Guarabira na Paraíba pela construção de uma estátua em homenagem ao frade. Contudo, essa devoção e a formulação desse monumento também teve uma iniciativa advinda dos próprios políticos da região. O Frei Damião começou a realizar missões em Guarabira a partir de 1937, seis anos após a sua chegada no Brasil. Conforme consta em registros da Paróquia de Nossa senhora da Luz, no dia 15 de março daquele ano, cerca de 60 mil pessoas participaram da missa do Santíssimo Sacramento em Guarabira, sendo que de 02 a 18 de abril de 1954, o capuchinho voltou a Araçagi e foi para Guarabira, onde passou em 11 dias em romaria.

O frade retornou à Guarabira nos anos de 1957, 1961 e em abril de 1965, em agosto de 1970 e 1977. No ano de 1995 ocorreu uma das maiores missões de Frei Damião em Guarabira, com a participação de 80 mil pessoas na procissão de encerramento. A última chegada de Frei Damião à Guarabira ocorreu no período de 17 a 20 de agosto de 1996, quando rezou uma missa para uma multidão incalculável celebrando a assunção de Nossa Senhora.

Com a construção do santuário, não somente as relações religiosas e o fortalecimento da fé católica e a devoção ao frade aumentariam de forma significativa, mas também viria a alterar todo o contexto econômico das cidades próximas ao monumento. O idealizador do projeto, o Reitor Padre Gaspar Rafael transmitiu em sua mensagem que a fundação do memorial, que mais tarde viria a se tornar um santuário, foi construído para manter viva a memória do frade e de todas as suas missões e pregações por Guarabira, FLORES (2012) diz

que a cidade de Guarabira prestou a maior homenagem a Frei Damião que ficara na história para sempre.

Imagem 05:



Entrada do Santuário de Frei Damião

Fonte:

Imagem 06:



A terceira (2º andar) conta os milagres de Frei Damião;

A segunda (1º andar) fala sobre a vida de Frei Damião e sua última romaria;

A primeira (térreo) é onde se relata os fatos da construção da obra;

Fonte: Elaboração própria

Para a construção dessa estátua foi necessária a associação de três poderes: Governo do Estado da Paraíba, Prefeitura Municipal de Guarabira e a Diocese de Guarabira, segundo o ACERVO DO SANTUÁRIO (2014), foi necessário a junção de Alexandre Azevedo (Santuário), Gilberto Guedes (Memorial) e Argemiro Brito (Arquiteto). A estátua durou cerca de 4 anos para ser construída e finalizada, contando com uma estrutura de 34 metros em seu total, sendo 12 de pedestal e 22 da própria estátua, pesando em média 750 toneladas (ACERVO DO MEMÓRIAL, 2014).

2.4 Mecanismos de Devoção

Na oportunidade da entrega da medalha de “amigo da cidade de Sousa”, foi lançada a ideia da construção de um monumento com a finalidade de engrandecer ainda mais a imagem do frade, porém o mesmo só poderia ser feito com a sua autorização, tendo em vista que levaria o seu rosto e feições físicas. Diante da ideia, Frei Damião permitiu que construíssem a primeira estátua em sua homenagem, e essa iria se localizar no sertão paraibano, mais especificamente na cidade de Sousa-PB.

A Estátua de Frei Damião na cidade de Sousa-PB pode ser entendida como a representação de mais um símbolo de devoção e forma de chamar atenção para a cidade, assim como também se fez na cidade de Guarabira-PB.

A formulação da estátua na cidade foi um motivo de mobilização política, econômica e social, tendo em vista que foi necessária uma junção dos poderes religiosos locais na figura da Paróquia Nossa Senhora dos Remédios, que tinha como pároco o Padre João Cartaxo Rolim, e o poder político na representação da Prefeitura Municipal de Sousa e a participação popular dos fieis devotos do frade.

O processo de formulação da estátua começou com a aprovação do próprio homenageado, em seguida teve início o debate para se definir o local da construção e quem se tornará responsável pelo empreendimento. Assim como em outros municípios, ocorria uma disputa política entre duas famílias que tem dominado o contexto político da região, sendo essas as famílias Gadelha e Oliveira. Nesse processo, a Igreja e a política estavam constantemente unidas para favorecer a interesses próprios, seja em caráter de patrocínio ou de apoio político-social.

As terras onde foi construído o monumento em alusão ao frade passou cerca de 40 anos sob posse dos donos originais, sendo que somente em 2007 que a Mitra Diocesana faz o

devido requerimento para que a nomeação das terras fosse destinada à Paróquia, que atualmente detém a posse religiosa da terra.

As terras foram doadas pelo casal Francisco Jácome Sarmento e a senhora Josefa Zuleide de Abrantes Sarmento, que doaram as terras que estavam localizadas às margens da rodovia que liga a cidade de Sousa à cidade do Lastro, sendo denominados, até então, de Riachão de Cima ou Riachão do Melo, levando esse nome por estar localizada em um morro alto que dava uma visão privilegiada da cidade. Com isso, o território que foi destinado à construção da estátua tinha em sua totalidade 12.000 mil metros quadrados que correspondem a 1,2 hectares, porém veremos mais a frente que todo esse território não seria destinado totalmente à construção do monumento, mas contendo assim algumas finalidades terceiras.

O terreno era objeto de herança, sendo necessário assim a autorização escrita e oficializada pelo cartório e demais autoridades a que se cabem para que o referido terreno fosse repassado de forma legal à Mitra Diocesana - Paróquia Nossa Senhora dos Remédios, localizada na rua Pedro Vieira da Costa, S/N, Sousa-PB, representado na época pelo Padre Francisco Milton Alexandre, entrando assim como caráter de doação como apresentado em documentação devidamente assinada e reconhecida em cartório (vide apêndice).

Imagem 06: Estátua de Frei Damião de Bozzano na cidade de Sousa-Pb



Fonte: <https://www.tripadvisor.com.br/>

O trabalho para fazer com que o monumento a Frei Damião fosse erguido passou por diversos processos e também contou com o auxílio de várias pessoas que se consideravam devotas do frade.

O morador e devoto Luís Carlos, assim como o radialista Aniobel Vicente foram algumas das várias pessoas que estavam a frente do processo de construção do monumento. O próprio radialista foi testemunha da passagem da posse de terra onde viria a ser formulada o projeto de construção da estátua, como consta no documento de escritura e posse da terra.

Uma das intenções de todos os idealizadores era fazer com que Sousa desenvolvesse o turismo religioso, tendo em vista que a cidade já contava com dois pontos turísticos de fortes referências no Estado da Paraíba e até mesmo a nível nacional, sendo eles a Praça do Milagre Eucarístico de Sousa-PB, localizada no centro da cidade, que embora não tenha sido reconhecido pela igreja católica como oficial devido a crença popular se tornou um ambiente visitado pelos devotos, não chegando a ser um turismo religioso tão forte devido a sua irregularidade perante a cúria da igreja, e o outro ponto era o Vale dos Dinossauros, bastante apreciado a nível mundial. O monumento a Frei Damiao viria na intenção de tornar Sousa a mesma coisa que a estátua de Padre Cicero fez para o Juazeiro do Norte-Ce. De acordo com

Sendo assim, a preocupação em fazer com que o projeto da estátua saísse do papel era fazer com que o turismo religioso ganhasse força na cidade, com isso inúmeros benefícios viriam a ser exaltados, como o próprio comércio religiosos além de um incentivo à visitação dos outros monumentos e pontos turísticos da cidade, aumentando assim a economia local e favorecendo a igreja que atrairia cada vez mais fieis, o comércio que lucraria com a visita de turistas e espalharia o nome do frade capuchinho por todo o território paraibano e seus arredores.

Compara-se a fala dada em entrevista feita ao radialista Aniobel Vicente com a SILVA (2015), onde a construção do monumento de Guarabira com o de Sousa, sendo que o monumento de Guarabira foi feito na intenção de um comércio religioso com diz SILVA, sendo que o monumento de Sousa-PB seria construído, a priores, com a intenção de homenagem ao frade sem interesse com o comercio, como assim cita Aniobel , contudo SILVA aborda em sua pesquisa um contexto religioso sem dissociar das atividades econômicas que essa fé no frade traz na forma de peregrinos para a visitação do monumento. Sendo assim, estima-se que o fato do frade passar, por diversas vezes, missões na cidade de Sousa traria assim uma forma de devoção bem mais acentuada.

Comparando-se a devoção vivenciada em Guarabira com as demais cidades que o frade passava, seus fiéis diziam ser Guarabira a sua cidade favorita e que por outras vezes voltaria a fazer missões por lá. Na cidade de Sousa não foi diferente dessa realidade, tendo por muitas vezes, a própria população a ideia de que essa seria a cidade favorita do frade devido à grande multidão que arrastava em suas peregrinações e a quantidade de vezes que por lá passou.

O engrandecimento se acentuou ainda mais quando o próprio frade fez a implantação da pedra fundamental da estátua, onde contém a marcação das suas duas mãos e permanece de posse da Paroquia de Nossa Senhora dos Remédios, além do mesmo fazer a celebração no dia da inauguração da estátua.

Segundo o radialista Aniobel Vicente, o sousense e o paraibano deveriam fazer o possível e até mesmo o impossível para desenvolver o turismo religioso, que girava em torno da devoção ao frade, que veio a se concretizar pelo fato dele sempre viver pregando no meio de multidões e ser sempre representado como alguém simples. Isso passou a ser criticado em alguns momentos, devido à grande influência do seu secretário Frei Fernando Rossi, que controlava todo o acesso do frade a determinadas autoridades e até mesmo a sua agenda perante as suas missões com o povo na região do Nordeste, tornando-se assim a sua ligação com a comunidade dos frades capuchinhos bem tênue e frágil.

O processo de construção da estátua começa com a perfuração de um poço e com a luta do radialista acima citado para colocar um cata-vento para que a água desse poço fosse utilizada, o projeto original apresentado teria ainda a construção de uma capela em homenagem a sua santa de devoção que seria a Nossa Senhora da Conceição.

Segundo relatos de visitantes, rememorados pelo próprio Aniobel, a falta de uma adequada estrutura não iria contribuir para o caminhar do projeto, cabendo assim promover uma estrutura que abarcasse essa necessidade, sendo assim o próprio radialista entra em contato com um dos políticos da cidade, que seria o João Estrela, que alegou que o projeto para a construção da capela e dos quiosques que forneciam a estrutura cobrada pelos visitantes, estaria nas mãos do presidente Fernando Collor de Melo, e que seria encabeçado com a ajuda de recursos federais. Pelo fato de o presidente Collor também ser um devoto do frade acreditava-se que assim a capela viria a ser construída, projeto esse que não veio a se concretizar.

Outra figura que entra para a história da construção da estátua, também sobre relatos do radialista, seria a Doutora Débora, ficando responsável de elaborar todo o projeto de

construção da capela que seria construída e da estátua em toda a sua estrutura, fazendo todo esse processo de pró bônus.

Para efetivar a construção, foi necessária a passagem do terreno como doação para a cúria romana, pois caso isso não viesse acontecer a igreja não poderia participar de forma muito efetiva da idealização e estrutura da mesma, sendo necessário um processo de metragem, topografia e aprovação dos herdeiros para que o terreno fosse repartido e delimitado a parte pertencente a doação.

Depois de todo o processo ter sido feito e homologado pelo juiz, as terras foram passadas, porém todo o processo de construção, inauguração e instalação dessa repartição religiosa ocorreu em terreno privado, pois todo esse processo ocorreu cerca de quatro décadas após a sua instalação.

3. FALAS E CONCEPÇÕES DE FREI DAMIÃO DE BOZZANO

Ao se realizar um estudo que engloba a História Cultural, observa-se em especial, as ideias de Roger Chartier e suas discussões com relação ao assunto, principalmente ao elencar a visão e representação, observando e elencando a diferença entre representação e representado, onde procurasse ver como a pessoa de Frei Damião era visto e como ele foi representado pelo povo que conviveu com o mesmo além da forma como a sua tradição e a imagem retratada pelo povo foi passada para as demais gerações. Chartier entende que o principal objetivo da História Cultural é identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade cultural é construída e pensada.

Por último, nota-se que a distinção entre representação e representado, entre signo e significado, é pervertida pelas formas de centralização de vida social do Antigo Regime. Todas elas têm vista fazer com que a identidade do ser não seja outra coisa senão a aparência da representação, isto é, que a coisa não exista a não ser no signo que a exhibe. (CHARTIER, 2002. PG. 10).

Ainda atrelado a relação de história cultural, convergimos com as ideias de BUCKER (2004), que o mesmo apresenta em seu livro “História Cultural”, um ideal de que a história quando relacionada com à cultura deve ser tratada de modo que, mesmo ela sendo considerada uma história sem essência, produz uma história própria que está pautada na abordagem e no ideal de que a cultura em seu íntimo, sendo relatada como um complexo que inclui um conhecimento, os costumes e todos os hábitos e aptidões adquiridos pelo ser humano, seja em meio familiar ou no meio social.

O presente trabalho realizado sobre à pessoa de Frei Damião tem um caráter de aproximação com Bucrker pelo fato dele apresentar a cultura do social em comunhão com o objeto de estudo, sendo assim, as questões sociais, estão sempre presentes no contexto histórico de objeto de estudo. Com isso, o estudo da presença de Frei Damião nessa determinada região está associado às possíveis reações da sociedade na presença de uma figura religiosa tão influente e importante para a devoção e a fé popular.

Além disso, é preciso pensar que falar em determinada religião não é, necessariamente, uniformizá-la. Pensando-se a Igreja Católica, por exemplo, é necessário ressaltar que não existe um grupo unitário e de vozes convergentes na Igreja, mas ela está dividida em variados grupos pelo mundo e que, muitas vezes divergem e, mesmo a recepção

desses ensinamentos não são recebidos da mesma forma. As pessoas interpretam e reagem de maneira diferente aos dogmas difundidos, De acordo com Durkheim (2003):

Nem o pensamento, nem a atividade religiosa encontram-se igualmente distribuídos na massa dos fiéis; conforme os homens, os meios, as circunstâncias, tanto as crenças como os ritos são experimentados de formas diferentes. (DURKHEIM, 2003, p. 11).

Ainda assim, o modo de pensar e agir do frade chegava a agradar grande parte de seus fiéis, porém ainda chegou a desagradar boa parte da classe eclesiástica principalmente aqueles que não corroboravam dos ideais do frade franciscano capuchinho.

Sufrimento não é indiferença de Deus. Esta vida é apenas uma preparação para a outra; esta, sim, é importante. Daí, precisamos sofrer nessa existência para termos merecimento na outra. Confessai vossos pecados. Não adianta me pedirem remédio, que eu não sou médico. Se não tiverdes os pecados graves, confessai os pecados leves. Se ainda não os tiverdes, confessai então os pecados já confessados. O que não pode haver é confissão sem pecados. O povo inventa milagres. É o sentimento religioso popular. Os sertanejos dizem que sou responsável pelos resultados que nossas orações conjuntas trazem. Mas o milagre só vem com merecimento e fé”. (Frei Damião)

Nos discursos apresentados por BRAGA e OLIVERA em suas obras, era muito comum que o frade se utilizasse de temas atuais e controversos em relação a opiniões, por exemplo, ao se falar sobre o processo de sofrimento e confissão era feita uma relação entre eles de que a vida prepara para a uma próxima vida espiritual e que a confissão era uma forma de conduzir a esse preparo. É importante entendermos que, de acordo com Bourdieu (1994), o espaço religioso se caracteriza como “um espaço no qual os agentes (padre, profeta, feiticeiro, leigos, etc) lutam pela imposição da definição legítima não só do religioso, mas também das diferentes maneiras de desempenhar o papel religioso”. (BOURDIEU, 2004, p. 120).

Quando Braga indaga ao frade sobre os milagres que lhe são atribuídos como intercessor, o mesmo traz em seus discursos o milagre como algo inventado, ou seja, os milagres não são presentes ou algo criado e enviado por um ser superior, mais sim uma forma de retribuição e merecimento dos esforços daquela pessoa. Vivemos hoje como se eterna devesse ser nossa morada sobre a terra. Que outra coisa faz a maior parte de nós? Grande parte da vida, empregamos em fazer o mal. Outra grande parte, em nada fazer. E toda ela, em fazer aquilo que não deveria ser feito, em pecados, prazeres sinistros, desonestidades, conversas supérfluas, danças, jogos, divertimentos. Corremos atrás dos bens efêmeros

da vida até merecermos a condenação eterna. Só na frente dos pais, com uma pessoa solteira. E deve ser breve, com casamento à vista. (Frei Damião)

O frade ao apresentar ideias sobre os temas de vida e namoro, as disparidades de ideia e formulação de ideologia são ainda mais radicais, colocando que a vida terrena não é eterna e que o namoro deve ser sempre pautado em um futuro juntos e focados no casamento, voltando-se assim para a fuga do pecado.

E inevitável evitar de se falar sobre a política e o envolvimento do frade com a política tendo em vista seu grande histórico com os políticos e toda a sua influência sobre os fiéis e o aproveitamento dessa influência para garantir certa sobreposição sobre os demais, como citado com os casos de Nilson Coelho e Fernando Collor de Melo. Sua associação com a política era no sentido de mostrar em seus discursos que os políticos trabalham para o povo e que o Brasil precisa estar livre do comunismo, ideal este pregado por ideários capitalistas e seus pares que também estavam em confluência com o frade e suas concepções.

Os políticos prometem muito e nem sempre cumprem. Mas, de que vale essas promessas que são para coisas materiais? Devemos pensar nas coisas da alma. Brasil: “O país é ótimo. Muito tranquilo, não tem greve nem comunismo. O governo não pode fazer tudo, quando tem uma seca aqui no sertão. (Frei Damião)

Porém, o frade era extremamente tradicional, principalmente quando se fala de abertura feminina dentro da sociedade, vindo a ser um crítico fervoroso em tudo que fosse contra a sua ideologia franciscana, como por exemplo o uso de calça longa e a minissaia que era considerada pelo frade como um objeto que levava os homens a pecar sendo que não deveria ser usada pelas mulheres para evitar o pecado.

Para vós (mulheres que usam calças compridas) está reservado um lugar bem fundo no inferno. Eu condeno sempre a minissaia. Minissaia não presta, não. É causa de muitos pecados. Muitos homens já perderam a cabeça por causa desse exagero das mulheres. (Frei Damião)

O frade também deixava claro em suas missões qual era a sua intenção, doutriná-los e livra-los do mal, sendo assim um ponto comum dentro de suas falas a busca pelo livramento e a busca pela salvação, sendo que o público mais fragilizado e que estava a mercê dessa condenação eram os jovens, pois segundo o frade, esses eram mais fáceis de serem conduzidos ao mal caminho.

Livrá-los do Demônio, que queria afastá-los da Igreja, fazê-los abraçar outro credo. Muitos que viviam amancebados, ajustaram casamento. Homens casados que pecavam com outras mulheres, voltaram para casa a fim de cumprir o matrimônio perfeito, fugindo das tentações da carne. Prego pelo Nordeste inteiro e sempre tratei o povo bem. Quero bem ao povo, com carinho, aconselhando para o bem. Fazem o que não deveria ser feito, em pecados, prazeres sinistros, desonestidades, conversas inúteis, visitas supérfluas, jogos, danças, divertimentos. Correm atrás dos bens efêmeros dessa vida até merecerem a condenação eterna. Para eles, está mais vivo o fogo do inferno. (Frei Damião)

Todos os discursos apresentados e ditos pelo frade têm características em comum pelo fato de que o frei está sempre buscando apresentar para os fiéis o ideal de salvação sempre pautado em evitar o mal e a condenação, além de que se nota uma grande disparidade na própria relação em comparação aos gêneros, principalmente ao se tratar de peças de roupas ou de objetos que até então era de uso exclusivo dos homens como a calça longa.

Observa-se também uma preocupação com o jovem, colocando-o como uma figura inocente e fácil de ser ludibriada, sendo necessário que esse jovem seguisse uma espécie de manual de como viver a vida sem o perigo da condenação, do pecado e como consequência do inferno.

3.1. Dom Helder Câmara e Frei Damião: dois lados da mesma moeda.

Dom Helder foi por tempos o Secretário Geral do Conselho Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), buscou durante esse período a atualização e adaptação da Igreja Católica aos tempos modernos, idealizando-se na defesa dos mais pobres, justiça e da cidadania, convergindo com as ideias pelas quais foi formado, o da Teologia da Libertação.

Teologia da libertação foi caracterizada como a ideologia cristã apropriada para a realidade latino-americana da época fazendo que parte dos sacerdotes e bispos se aproximasse dos trabalhos urbanos e rurais em um programa de assistência de conscientização, assim, foram criadas as bases que possibilitaram aos teólogos da época afastarem-se de uma teologia eurocêntrica e passaram a realizar uma teologia a partir da realidade em que estavam inseridos. (FEIBER, Marcos)

Frei Damião, porém, foi formado em características religiosas tradicionais, como assim era a formação dos capuchinos considerados religiosos, sendo que a formação de Dom Helder era uma formação diocesana, voltada ao desenvolvimento de paróquias e comunidades. Na época, quando o frade foi perguntado sobre as concepções da Teologia da

Libertação, Frei Damião respondeu. “Vocês jovens façam a sua teologia da libertação. Deixem-me fazer as minhas pregações”.

Contudo, as pregações do Frei Damião passaram a se tornar mais populares no Nordeste e, mesmo ele não sendo considerado um bom articulador desses discursos, pois seus sermões eram decorados e repetidos em seus locais de missão, eram muito populares e, conseqüentemente, as ideias da Teologia da Libertação defendidas em diálogos por Dom Helder, eram, de alguma maneira, contestadas por essa oposição.

O Frei passou então a ser visto por Dom Helder como a representação de um catolicismo antigo, tradicional, conservador e alimentador de um clima de incompreensão entre grupos diferentes; tendo em vista que as ideias da Teologia da Libertação também estavam em ascensão, assim como os discursos do frade. Há relatos populares de que por causa dos discursos acalorados do frade sobre as novas religiões que começavam a se erguer, cerca de dois mil católicos colocaram fogo em uma Igreja Evangélica na cidade de Patos na Paraíba, mostrando assim a força de sua influência sobre a população.

Seus ensinamentos eram baseados no Concílio de Trento (1545-1563), que ia contra os valores das novas tecnologias e desenvolvimento científico tais como: pílulas contraceptivas para mulheres, dança, minissaia, casamento que não era realizado na Igreja, sexo antes do casamento, sendo todas essas inovações, consideradas por ele, como formas de caminho para o Inferno. O próprio Frei Damião se definiu como “um homem do outro século”, nesse caso o século XIX.

Foi nesse contexto do aumento do envolvimento da igreja católica com a realidade de seus fiéis, no processo de agionamento em relação ao secular, com os agravamentos das questões sociais na América latina e o surgimento dos possíveis regimes militares na América latina que se organizou dentro da igreja católica o movimento da teologia da libertação. (CAMILO, Rodrigo).

Dom Helder foi nomeado arcebispo do Pernambuco, onde veio demonstrar engajamento com questões sociais, contudo nesse mesmo período se iniciava a Ditadura Militar no Brasil (1964-1985) e aqueles que não seguissem e apoiassem os militares eram perseguidos. Sendo assim, Dom Helder Câmara estava ligado às instituições que defendiam a democratização do país e, com isso, durante quase uma década, seu nome foi vetado dos meios de comunicação em todo território nacional brasileiro. Além da perseguição se estender aos fiéis que o seguiam.

Além disso, Dom Helder, que por sua luta ganhou a alcunha de “Dom da Paz”, foi constantemente acusado, quando era conveniente, de traidor e fascista (por sua participação no movimento Integralista) e de comunista, pelos membros da Ditadura, de último adjetivo disse uma vez. “Quando dou pão aos pobres, chamam-me de santo, quando pergunto pelas causas da pobreza, me chamam de comunista e ser missionário é mergulhar na vida do povo”.

Cabe-nos pensar como no mundo moderno em meio aos seus signos, ainda há espaço para crenças consideradas tradicionais, principalmente nos aspectos religiosos. Mesmo posteriormente às pregações do Frei Damião, ainda há a defesa de dogmas e práticas das mais antigas e tradicionais, mesmo com a perda de influência da Igreja Católica. Conforme nos aponta Berger (2000):

Algumas instituições perderam poder e influência em muitas sociedades, mas crenças e práticas religiosas antigas ou novas permaneceram na vida das pessoas, às vezes assumindo novas formas institucionais e às vezes levando a grandes explosões de fervor religioso. (BERGER, 2000).

Frei Damião também sofreu repulsa, algumas vezes de pessoas dentro da própria Igreja, que o chamavam de fanatizador, por isso sua presença foi proibida em algumas cidades nordestinas como: Afogados da Ingazeira, Campina Grande, Crato, Palmeira dos Índios, e várias outras. Com essas restrições sobre seus discursos e suas missões o Frei levanta polêmica dizendo: “O dono é quem manda na sua casa, eu apenas sigo ordens”. Exemplificamos essa atitude de proibição na carta a seguir:

1º de Setembro de 1968

Revmo. Pe. Frei. Damião, O.F.M.

Desejamos que V. RVma. Compreenda o sentido desta carta e nos ajude na pastoral que procuramos seguir em nossa diocese. Depois de consultar o nosso presbítero diocesano, sentimos ainda mais a necessidade de um impulso renovador na pastoral popular. Como V. Rvma. Muito compreende, o nosso povo é muito levado ao fanatismo, que é um desvio religioso. Este, em vez de favorecer a mensagem evangélica, impede a expansão do conhecimento e amor autenticamente cristãos. Sabemos que não é culpa de V. Rvma. E somos testemunhas de sua boa vontade. Mas, infelizmente, há uma deturpação por parte dos fiéis que ouvem a V. Rvma. Queremos que esta atitude do povo não fosse acentuada por meio de sua pessoa. Por isso expressamos o nosso desenho de que V. Rvma. Não aceite o convite para as missões ou para outro tipo de movimento que congregue muita gente em nossa diocese. (MOURA, 1976, p. 204).

Quando relacionados à política, tanto o frei quanto Dom Helder, tiveram as suas participações, porém o arcebispo teve a sua interação na política bem mais acentuada, agia em parceria com órgãos do governo, líderes, colaboradores, teólogos, dentre outros, vindo até mesmo a possuir o número de telefone particular de alguns presidentes como: Getúlio Vargas, Café Filho, Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e João Goulart.

Ambos faleceram no Recife, o corpo do Frei foi enterrado na mesma cidade, já o Dom está sepultado em Olinda. Eles tiveram poucos momentos juntos, mas sempre que esse fato aconteciam demonstraram total cordialidade.

Tratar aqui, dessas diferenças entre os dois religiosos, é importante para compreendermos como a sociedade pode receber e entender como verdadeiros discursos ideológicos (políticos) tão diferentes e aceita-los como verdadeiros a partir da inserção de personagens religiosos nessas esferas. Estudar o Frei Damião, por exemplo, é tentar compreender a aceitação de ideias tradicionais como condutoras do modo de vida das pessoas que seguem o Frei. Nesse sentido, é entender também parte da cultura de uma parcela religiosa do Nordeste, que atrela a conduta de vida a ideais de respeito, família e moral, ainda tão presentes nos dias atuais.

Frei Damião se tornou uma figura mítica na religião católica, considerado um santo por muitos, pois não são raros os relatos que apontam milagres e feitos que remetem a fazer chover e curar pessoas. Nesse sentido, existe toda uma construção da sua imagem na Igreja Católica, respaldada pelos seus fiéis e devotos, que o representam como um peregrino e enviado de Deus. Mesmo seu túmulo pode ser compreendido como um lugar de memória, onde seus seguidores compartilham rituais e práticas, sendo esta definição de santuário como lugar de memória apontada por Le Goff, ao abordar o conceito de memória cristã:

Se a memória cristã se manifesta essencialmente na comemoração de Jesus, [...] num nível mais “popular” cristalizou-se sobretudo nos santos e nos mortos.

Os mártires eram testemunhos. Depois de sua morte, cristalizava-se em torno da sua recordação, a memória dos cristãos. [...] Os seus túmulos constituíram o centro de igrejas e o seu lugar recebeu, para além dos nomes de *confessio* ou de *martyrium*, o significado de *memória*. [...] Saída do culto antigo dos mortos e da tradição judaica dos túmulos dos patriarcas, esta prática conheceu particularmente relevo em África, onde a palavra se tornou sinônimo de relíquia. Por vezes até, a *memória* não comportava nem túmulo nem relíquias [...] A comemoração dos santos tinha em geral lugar no dia conhecido ou suposto do seu martírio ou da sua morte. A associação entre morte e memória adquire, com efeito, rapidamente, uma enorme difusão no cristianismo, que a desenvolveu na base do culto pagão dos antepassados e dos mortos. (LE GOFF, 2003, p. 441-442).

Nesse sentido, a morte de um homem como Frei Damião, envolto na mística da fé e da santidade, não o torna morto, mas vivo na memória da sociedade, de pessoas devotas ou não, constituindo-se assim, enquanto memória social, passível de ser interpretada por historiadores, que apresentam não *a*, mas várias histórias sobre o Frei, assim como a aqui apontada, podendo constantemente ser questionada e reescrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha de Frei Damião de Bozzano como objeto de estudo desse trabalho se deu pelo fato da importância e devoção que ele adquiriu pelo povo, além de entender a sua atuação pública no país. Tendo em vista que devido ao período em que nasceu e cresceu, vivenciando as grandes guerras mundiais e mudanças políticas significativas no Brasil, como o governo de Vargas e até mesmo a Ditadura Militar, estava concentrado em mudanças radicais de devoções a outras religiões e ao desabrochar de um século XX repleto de novas tendências e costumes.

Mudanças essas que atingiam até mesmo a igreja católica, como o uso da Teologia da libertação, colocando para os fiéis uma abrangência maior de conceitos que até então não tinha variáveis, como por exemplo o que é considerado ou não o pecado, que estava fixada nas pregações, a partir dessas mudanças que estavam se empregando, o Frei Damião de Bozzano decide dedicar a sua vida a missão religiosa dos capuchinhos e voltar-se as pregações e o serviço a igreja.

Para melhor entender sobre a sua vida e sobre a sua trajetória religiosa me espelho nos autores que se dedicaram a estudar a vida do Frei, cito aqui o autor Gidson Oliveira que escreveu suas ideias em cima de sua vida um ano antes de sua morte e o autor Wilson Braga que foi Deputado Federal no ano de 2002 e devido a sua devoção decidiu escrever sobre o frei.

E notório que a construção desse trabalho para o âmbito acadêmico e de suma relevância assim como a construção no sentido cultural da figura do frade, levando em consideração que a formulação do ideal do frade em relação a sua própria formação e transmitida e refletida em seus discursos e em sua pregação aos fiéis assim como também reflete na ideia de católico devoto de Frei Damião de Bozzano.

Com as pesquisas feitas, foi possível analisar duas formas de visão que foram feitas sobre a pessoa do Frei Damião, uma que o coloca como uma figura santificada e que merece ser exaltado pela igreja católica, por outro lado se observa uma figura de um frade que foi moldado a seguir interesses políticos e de controle de massa, sendo que o mesmo era capaz de convencer e de moldar o pensamento e ideologia de seus fiéis a partir de seus discursos, diálogos esses que também foram usados pelos políticos como forma de convencimento e manobra das massas populares.

Ainda e muito escasso o estudo sobre o frade, pelo fato das poucas informações e do imaginário criado sobre o frade, a literatura de cordel trabalha todo esse imaginário sobre a figura de frei Damião como “santo”, por outro lado entra em conflito com os jornais que mostra o lado santo apresentado pelo povo mais também mostra a sua vida pública ligada a vários fatores, sendo um deles o lado político bastante representado pelo Jornal do Brasil.

E inegável que esse trabalho não consegue suprir todas as necessidades que o tema aborda, deixando assim possibilidades de desenvolvimento de trabalhos futuros, como por exemplo o embate entre a teologia dos capuchinhos empregada durante a trajetória do frade pelas terras do sertão e o embate com os neossacerdotes e bispos adeptos da teologia da libertação que apresentava novas ideias de abertura a ideologia católica como acima citados, assim como também pode-se analisar o avanço das igrejas protestantes e total desprezo por meio do frade dessas novas formas de manifestação religiosa que começa a se abranger cada vez mais no final do século XX e início do século XXI.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Sylvana Maria Brandão. SILVA, Leda Cristina Correia Da. **Frei Damião: trajetórias de vida, missão, carisma e poderes**. UNICAP, Recife – PE, 2015.

BERGER, Peter. **A dessecularização do mundo: uma visão global**. In: **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro, n° 21, 2000.

BITILAR, Jamil. *Presidente da caminhoneta a frei Damião*. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro. 1° Caderno. Página 2. Dezembro de 1990. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_11&pasta=ano 199&pesq=Frei Damião de Bozzano, acesso em: 15/07/2017.

BITILAR, Jamil. *Frei Damião internado em São Paulo*. Rio de Janeiro. 1° Caderno. Página 10. Janeiro de 1991. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_11&pasta=ano 199&pesq=Frei Damião de Bozzano, acesso em: 16/07/2017.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense**, 1994.

BRAGA, Wilson. **Frei Damião O andarilho de Deus**. 2° Edição. Brasília, 2002.

CAMILO, Rodrigo Augusto Leão. **A teologia da libertação no Brasil: das formulações iniciais de sua doutrina aos novos desafios da atualidade**. Faculdade de Ciências Sociais, UFG, Goiânia – Go, novembro de 2011.

COSTA, Gutemberg. **A presença de Frei Damião na Literatura de Cordel**. Brasília: Thesaurus, 1998.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História oral e narrativa: tempo, memória e identidades**. HISTÓRIA ORAL, 6, 2003, p. 9-25.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares de vida religiosa**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Trad. de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão Editora, 1988, 244 p.

CRUZ, João Everton Da. **FREI DAMIÃO: a figura do Catolicismo Popular do Nordeste Brasileiro**. Belo Horizonte, 2010.

FLORES FILHO, José Honório. *SANTUÁRIO DE FREI DAMIÃO: A fé e modernidade na tradição católica no Brejo Paraibano – valores espirituais versus valores materiais*. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2012.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 5. Ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

LIMA, Luciana Vidal Cristo de. **Frei Damião na religiosidade popular**. Recife – PE, 2005 págs. 25 a 27.

LINS, Letícia. *Capuchinho não quer frei Damião em missa de Collor*. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro. 1º Caderno. Página 4. Novembro de 1989. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_10&pasta=ano 198&pesq=Frei Damião de Bozzano, acesso no dia: 15/07/2017,

LINS, Letícia. *Frei Damião não garante presença na missa*. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro. 1º Caderno. Página 2. Novembro de 1989. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_10&pasta=ano 198&pesq=Frei Damião de Bozzano, acesso em: 15/07/2017.

LIMA, Dora Tavares de. *PRN cria vinheta para TV e lança fórmula para a inflação*. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro. 1º Caderno. Página 5. Novembro de 1989. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_10&pasta=ano 198&pesq=Frei Damião de Bozzano, acesso em: 15/07/2017.

LIMA, Dora Tavares de. *Collor investe mais na igreja e visita núncio*. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro. 1º Caderno. Página 2. Novembro de 1989. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_10&pasta=ano 198&pesq=Frei Damião de Bozzano, acesso em: 15/07/2017.

LIMA, Luciana Vidal de Cristo. **Frei Damião na religiosidade popular**. Recife – PE, 2005.

MOURA, Abdalaziz. **Frei Damião e os impactos da Religião popular**. In: Revista Eclesiástica Brasileira. Vol. 36, 141, març 1976, p. 204).

OLIVEIRA, Gildson. **Frei Damião o santo das missões**. FTD. São Paulo, 1997.

LOWENTHAL, David. *Como Conhecemos o Passado*. Projeto História (17). São Paulo: EDUC, 1981.

PINTO, Pimentel Júlio. *Uma memória do mundo: ficção, memória e história em Jorge Luís Borges*. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

POULET, G. *O Espaço Proustiano*. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

SANTIAGO, Vandek. *Collor e proibido de participar de funeral de frade em Recife*. Folha de São Paulo, 1997. Disponível em: www1.folha.uou.com.br/fsp/cotidian/ff050622.htm acesso em: 22 de Julho de 2017.

SANTOS Giovana Inácio dos, GOULART Josiel, FEIBER Marcos Emílio, **Teologia da libertação: resistência intelectual nos anos de chumbo**. Revista historiador número 02, Anos 02 dezembro de 2019.

TRIGUEIRO, Osvaldo Meira. **Agonia e morte de Frei Damião: dos jornais para a boca do povo.** Revista Eletrônica Temática. Paraíba, 2005.

ANEXOS



PREFEITURA MUNICIPAL DE SOUSA
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

Ofício PMS/SECAD 070/2017.

Expediente Interno

Sousa-PB, 17 de MARÇO de 2017

Desta;
Para: ARQUIVO GERAL DO MUNICÍPIO DE SOUSA
CENTRO ADMINISTRATIVO

ASSUNTO: AUTORIZAÇÃO

COM OS CUMPRIMENTOS DE ESTILO AO BOM ANDAMENTO DOS TRÂMITES DE INTERESSE DESTA EDILIDADE, VENHO ATRAVÉS DESTA, AUTORIZAR O ESTUDANTE PAULO CEZAR SARMENTO JÚNIOR, MATRICULADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UFCG A TER ACESSO AOS ARQUIVOS PARA CONSULTA DA DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA RELATIVA AO PROJETO DE CONSTRUÇÃO DA ESTÁTUA EM HOMENAGEM A FREI DAMIÃO DE BOZZANO.

SEM MAIS PARA O MOMENTO E CERTO FOMOS ÚTEIS E COLABORADORES, DESPEÇO-ME COM CORDIAIS VOTOS DE PROTESTO A LABUTA DO DIA A DIA.


OSNILDO SILVA DA SILVEIRA
 SECRETÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO

RECEBIDO EM: 17 / 03 / 2017

HORÁRIO: 9 H 00 MIN

ASSINATURA

MATRICULA Nº

ARTHUR HOLANDA E SILVA FURTADO
DIRETOR ADMINISTRATIVO

SEGUE DOCUMENTAÇÃO EM ANEXO.



Rua Cel. José Gomes de Sá, 27, CEP.: 58.800-050, Sousa – PB
www.sousa.pb.gov.br



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Memo: 03/2017
De: Profª. Dra. Rosilene Alves de Melo (UACS/CFP/UFPA)
Para: Osnildo Silveira – Secretaria de Administração, Prefeitura Municipal de Sousa

Cajazeiras, 13 de março de 2017

Cumprimento Vossa Senhoria ao tempo em que apresento o aluno PAULO CEZAR SARMENTO JÚNIOR, regularmente matriculado no Curso de Licenciatura em História do Centro de Formação de Professores da UFPA (número de Matrícula 215130124), que solicita da Secretaria de Administração da Prefeitura Municipal de Sousa (PB) acesso aos arquivos desta Instituição para consulta à documentação histórica relativa ao Projeto de construção da estátua em homenagem a Frei Damião de Bozzano, proposto em 1976.

Atesto, para os devidos fins, que a realização desta pesquisa tem caráter meramente acadêmico e é um requisito obrigatório para a produção da monografia de conclusão de Curso.

Na oportunidade me coloco à disposição para prestar quaisquer esclarecimentos necessários a esta finalidade.

Muito respeitosamente,

Rosilene Alves de Melo

Rosilene Alves de Melo
Professora do CFP/UFPA
SIAPE 1127952
rosileneamelo@gmail.com

Arthur Holanda e Silva Furtado
Matricula: 304185

RECEBIDO EM.

15 / 03 / 17

as. CP: 55

APÊNDICE



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE SOUSA
 Casa Legislativa GETACILIO GOMES DE SA

DECRETO LEGISLATIVO Nº 11/74

Concede Título Honorário de Cidadão Souzense ao Reverendíssimo Frei Fernando Rossi, e as demais providências.

Faço saber que a Câmara Municipal de Sousa, por unanimidade, aprova e dá FORÇA, o seguinte:

DECRETO LEGISLATIVO

Art. 1º - Ficou aprovado a outorga de Título Honorário de Cidadão Souzense ao Reverendíssimo Frei Fernando Rossi.

Art. 2º - A entrega da honoraria, será efetuada no dia 25 do corrente, às 3,30 da noite, na Igreja do Bom Jesus Aparecido.

Art. 3º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Sousa, em 25 de agosto de 1974.

Gerardo Batista da Silva
 Gerardo Batista da Silva - Presidente

 José Laurindo da Silva - 1º Secretário

 Vicente Gomes Gonçalves - 2º Secretário



ESTADO DA PARAIBA
CÂMARA MUNICIPAL DE SOUSA
 Casa Legislativa OCTACILIO GOMES DE SA

DECRETO LEGISLATIVO Nº 10/74

Concede Título Honorário de Cidadão Sousaense ao Reverendíssimo Frei Danião de Bozzano e dá outras providências.

Fago saber que a Câmara Municipal de Sousa, em sessão ordinária, aprovou e eu, PREGUEIRO, o seguinte:

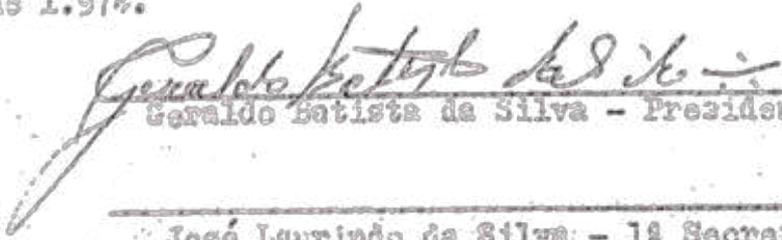
DECRETO LEGISLATIVO

Art. 1º - Fica aprovada a outorga de Título Honorário de Cidadão Sousaense ao Reverendíssimo Frei Danião de Bozzano.

Art. 2º - A entrega da honraria, será efetuada no dia 25 do corrente, às 6,30 da noite, na Igreja do Bom Jesus Aparecido.

Art. 3º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Sousa, em 25 de agosto de 1.974.


 Geraldo Batista da Silva - Presidente

José Laurindo da Silva - 1º Secretário

Vicente Gomes Gonçalves - 2º Secretário

ESCRITURA PARTICULAR DE DOAÇÃO

DOADORES:

FRANCISCO JÁCOME SARMENTO

E

JOSEFA ZULEIDE DE ABRANTES SARMENTO

DONATÁRIA:

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS

SOUSA – PARAÍBA



INSTRUMENTO PARTICULAR DE DOAÇÃO

DOADORES: FRANCISCO JÁCOME SARMENTO e sua mulher JOSEFA ZULEIDE DE ABRANTES SARMENTO, brasileiros, casados, empresários, portadores das cédulas de identidades R.Gs. n.ºs. 115.152 e 372.566 – SSP/Pb e C.P.Fs/MF n.ºs. 041.365.514-87 e 798.389.604-20, respectivamente, residentes e domiciliados a Rua Manoel Mendes Vieira, n.º 24, Centro, na cidade de Sousa, Estado da Paraíba.

DONATÁRIA: MITRA DIOCESANA - PAROQUIA DE NOSSA SENHORA DOS REMEDIOS, desta cidade, C.N.P.J/MF n.º. 04.886.413/0020-39, representada pelo seu pároco FRANCISCO MILTON ALEXANDRE, brasileiro, solteiro, padre, portador da cédula de identidade RG n.º 2.024.132/SSP-Pb e C.P.F/MF n.º. 020.514.904-90 residente e domiciliado a Rua Pedro Vieira da Costa s/n.º. Centro, na cidade de Sousa, Estado da Paraíba.

Pelo presente instrumento particular de DOAÇÃO, fica justo e contrato o que segue:

CLÁUSULA 1ª OS DOADORES declaram ser os proprietários legítimos do imóvel rural denominado Riachão de Cima ou Riachão dos Melo, localizado no município de Sousa-Pb, medindo 12.000 m² ou 1,2 (um vírgula dois) hectares, com as seguintes confrontações: ao leste – com a rodovia estadual Sousa/Lastro; ao oeste – com os herdeiros de Luiz Pereira de Oliveira e Francisca Gadelha de Oliveira; ao norte – Cecília Sousa Fontes e ao sul – com os doadores Francisco Jácome Sarmento e sua mulher Josefa Zuleide de Abrantes Sarmento, inscrito no INCRA sob n.º. 207330.024007-5, adquirido através de escritura pública de compra e venda a Luiz Pereira de Oliveira, datada de 09 de junho de 1987, matrícula n.º 4.555, no livro 2P, registrada sob n.º R-1-4.555, folhas ns. 203, em 10 de junho de 1987, no Cartório do Registro de Imóveis da Comarca de Sousa, Estado da Paraíba.

CLÁUSULA 2ª É de livre e espontânea vontade dos DOADORES, não existindo vício de vontade de qualquer pessoa, fazerem a DOAÇÃO, inter vivos, a DONATÁRIA, a título gratuito, sem encargos ou condições impostas, do imóvel acima descrito, avaliado em R\$-500,00, transferido desde já e irrevogavelmente a DONATÁRIA todos os direitos de propriedade e domínio sobre o imóvel.

CLÁUSULA 3ª A DONATÁRIA, representado pelo pároco Francisco Milton Alexandre afirma aceitar esta doação como rezado neste instrumento, para que lhe fique pertencendo o imóvel doado pelos DOARES, sem qualquer condição, destinado a construção da Capela de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, ao lado da Estátua de Frei Damião de Bozzano. Para firmeza e como prova de assim justos e contratados; ambos assinam o instrumento particular de DOAÇÃO, conjuntamente, com as testemunhas.

Sousa-Pb, 25 de abril de 2007.

DOADORES:

Francisco Jacome Sarmiento
 Francisco Jacome Sarmiento – doador
 RG nº 115.152 – SSP/PB
 CPF/MF nº. 041.365.514-87

Josefa Zuleide de Abrantes Sarmiento
 Josefa Zuleide de Abrantes Sarmiento – mulher do doador
 RG nº 372.566 – SSP/PB
 CPF/MF nº. 798.389.604-20

DONATÁRIA:

Pela Paróquia de Nossa Senhora dos Remédios:

Francisco Milton Alexandre
 Francisco Milton Alexandre pároco
 RG nº 2.024.132 – SSP/Pb
 CPF/MF nº. 020.514.904-90

TESTEMUNHAS:

Antobel Vicente de Sousa
 Antobel Vicente de Sousa
 RG nº 156.849 – SSP/Pe
 CPF/MF nº. 073.385.624-15

Luiz Carlos da Silva Gomes
 Luiz Carlos da Silva Gomes
 RG nº 11.597 – IPT/PB
 CPF/MF nº. 006.519.664-34

SERVIDOR NOTARIAL E REGISTRAR 2º OFÍCIO - TAB. de NOTAS Rua Crispina S. Viana - São João Giberto José Viana - Titular Paulo Henrique Pinheiro Sarmiento - Escrivão Cláudio Sarmiento - Escrivão	Reconheço a(s) firma(s) por semelhança com a(s) firma(s) de que dou fe. Fm testemunho da verdade <input checked="" type="checkbox"/> Sim, a Assessor Viana - Titular <input checked="" type="checkbox"/> Sr. Alexandre Sarmiento - Substituto <input checked="" type="checkbox"/> Paulo Marcelo Pinto Sarmiento Viana - Escrivão <input checked="" type="checkbox"/> Daísta Sarmiento Viana - Escrivão
--	---

	REGISTRO Livro 40 Fis 70 Nº 4039 Data 14/11/2007 CARTÓRIO AUTÔNOMO GONÇALVES SERVIDOR NOTARIAL E REGISTRAR 2º OFÍCIO Sala. Rua Crispina S. Viana - São João - TITULAR Bel. Marcelo José Sarmiento Viana OFICIAL
--	---

SERVIDOR NOTARIAL E REGISTRAR 2º OFÍCIO - TAB. de NOTAS Rua Crispina S. Viana - São João Paulo Henrique Pinheiro Sarmiento - Escrivão Cláudio Sarmiento - Escrivão	Reconheço a(s) firma(s) por semelhança com a(s) firma(s) de que dou fe. Fm testemunho da verdade <input checked="" type="checkbox"/> Sim, a Assessor Viana - Titular <input checked="" type="checkbox"/> Sr. Alexandre Sarmiento - Substituto <input checked="" type="checkbox"/> Paulo Marcelo Pinto Sarmiento Viana - Escrivão <input checked="" type="checkbox"/> Daísta Sarmiento Viana - Escrivão
--	---

ATA DE ABERTURA DE TABEIRA
TABELIA

ESCRITURA PARTICULAR DE DOAÇÃO

DOADORES – HERDEIROS DE:

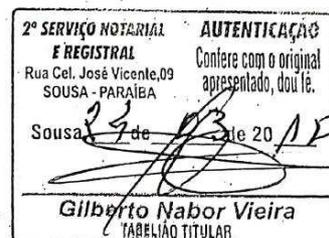
LUIZ PEREIRA DE OLIVEIRA

FRANCISCA GADELHA DE OLIVEIRA

DONATÁRIA:

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS

SOUSA – PARAÍBA



ESCRITURA PARTICULAR DE DOAÇÃO

DOADORES – HERDEIROS DE:

LUIZ PEREIRA DE OLIVEIRA

FRANCISCA GADELHA DE OLIVEIRA

DONATÁRIA:

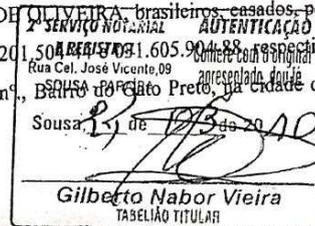
PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS

SOUSA – PARAÍBA



ESCRITURA PARTICULAR DE DOAÇÃO

DOADORES: 1) ANA EMÍLIA XAVIER GADELHA DE ARAUJO e FRANCISCO GOMES DE ARAÚJO JUNIOR, brasileiros, casados, portadores dos Rgs ns. 2.569.026 e 2.637.901 – SSP/Pb e CPFs/MF ns. 044.621.554-87 e 038.711.864-06, respectivamente, residentes e domiciliados a Rua Antônio de Paiva Gadelha, nº. 44, Bairro Gato Preto, na cidade de Sousa, Estado da Paraíba. 2) ANNA VIRGINIA NOGUEIRA GADELHA DE OLIVEIRA, brasileira, solteira, maior, portadora do Rg nº. 2.884.973 – SSP/Pb e do CPF/MF nº. 011.871.344-22, residente e domiciliada a Rua Presidente João Pessoa, nº. 21, Centro, na cidade de Sousa, Estado da Paraíba. 3) ANNE ELISE NOGUEIRA GADELHA DE OLIVEIRA, brasileira, solteira, maior, portadora do Rg nº. 3.065.711 e do CPF/MF nº. 011.870.254-31, residente e domiciliada a Rua Presidente João Pessoa, nº. 21, Centro, na cidade de Sousa, Estado da Paraíba. 4) AURENIL NEVES GADELHA DE OLIVEIRA, brasileira, viúva, portadora do Rg nº. 101.347 – SSP/Pb e do CPF/MF nº. 826.447.644-91, residente e domiciliada a Rua Manoel Mendes, nº. 28, Centro, na cidade de Sousa, Estado da Paraíba. 5) CARLOS ERALDO GADELHA DE OLIVEIRA, brasileiro, solteiro, portador do Rg número 1.197.936 e do CPF/MF nº. 021.467.524-76, residente e domiciliado a Rua Infante Dom Henrique nº. 334, Tambaú, em João Pessoa, Capital do Estado da Paraíba. 6) ELIZA MARIA XAVIER GADELHA DE OLIVEIRA, brasileira, viúva, portadora do Rg nº. 163.302 – SSP/Pb e CPF/MF nº. 098.641.724-68, residente e domiciliada a Rua Antonio de Paiva Gadelha, nº. 44, Bairro Gato Preto, na cidade de Sousa, Estado da Paraíba. 7) FRANCISCO DAS CHAGAS FREITAS e FILOMENA MARIA GADELHA DE OLIVEIRA FREITAS, brasileiros, casados, portadores dos RGs ns. 497.879 e 1.082.619 – SSP/Pb e dos CPFs/MFs ns. 181.615.294-34 e 570.148.414-91, respectivamente, residentes e domiciliados a Rua Aprígio Sá, nº. 03, Centro, na cidade de Sousa, Estado da Paraíba. 8) GILBERTO DE SÁ SARMENTO e MELANIA GADELHA DE OLIVEIRA SARMENTO, brasileiros, casados, portadores dos Rgs ns. 45.238 e 101.275 – SSP/Pb e dos CPFs/MF ns. 009.044.304-72 e 181.172.524-28, respectivamente, residentes e domiciliados a Rua Noberto de Sá Nogueira, nº. 1.336, Edifício Rio Canumá, Apartamento nº. 9.023, Bairro do Bessa, em João Pessoa, capital do Estado da Paraíba. 9) INOJOSA PRIMEIRO NETO e RENATA VIRGINIO DE OLIVEIRA INOJOSA, brasileiros, casados, portadores dos Rgs ns. 2.799.367 e 2.522.239 e CPFs/MF ns. 047.389.304-51 e 034.848.344-98, respectivamente, residentes e domiciliados a Rua Galdino Formiga, nº. 07, Centro, na cidade de Sousa, Estado da Paraíba. 10) IVREE GADELHA DE OLIVEIRA e JUSSARA GOMES DE MOURA DE OLIVEIRA, brasileiros, casados, portadores dos Rgs ns. 590.513 e 1.329.196 – SSP/Pb e dos CPFs/MF ns. 535.771.914-49 e 714.548.964-34, respectivamente, residentes e domiciliados a Rua Gualberto Filho, nº. 53, Centro, na cidade de Sousa, Estado da Paraíba. 11) JOÃO BOSCO GADELHA DE OLIVEIRA FILHO e NATÁLIA SOARES GADELHA DE OLIVEIRA, brasileiros, casados, portadores do Rgs ns. 17.650 e 2.178.731 – SSP/Pb e CPFs/MF ns. 931.201.504.888 e 1.605.904.888, respectivamente, residentes e domiciliados a Rua Antonio de Paiva Gadelha, nº. 44, Bairro Gato Preto, na cidade de Sousa, Estado da Paraíba.



Estado da Paraíba. 12) JOÃO ROMÃO DANTAS FILHO e MÁRCIA MARIA DE OLIVEIRA GADELHA DANTAS, brasileiros, casados, portadores dos Rgs ns. 899.513 e 683.047 e dos CPFs/MF ns. 368.956.104-50 e 381.379.764-34, respectivamente, residentes e domiciliados a Rua Gualberto Filho, nº. 83, Centro, na cidade de Sousa, Estado da Paraíba. 13) JOSÉ ANCHIETA DE PAIVA CAVALCANTE e MARIA DO SOCORRO GADELHA DE OLIVEIRA CAVALCANTE, brasileiros, casados, portadores dos Rgs ns. 384.478 e 743.259 SSP/Pb e dos CPFs/MF ns. 203.664.264-00 e 570.300.304-00, respectivamente, residentes e domiciliados a Avenida Nego, nº. 45, Bairro Tambau, na cidade de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba. 14) JOSÉ PORDEUS GADELHA e MARIA ZENEIDE GADELHA DE OLIVEIRA, brasileiros, casados, portadores dos Rgs ns. 25.215 e 2.003.494 e dos CPFs/MF ns. 008.927.424-53 e 020.628.744-56, respectivamente, residentes e domiciliados a Rua João Alvino Gomes de Sá, nº. 01, Centro, na cidade de Sousa, Estado da Paraíba. 15) LANDER CESAR DANTAS DE OLIVEIRA e CLAUDIA MARIA DE OLIVEIRA DANTAS, brasileiros, casados, portadores dos Rgs ns. 1.340.994 e 934.331 e CPFs/MF ns. 798.330.804-30 e 451.250.664-00, respectivamente, residentes e domiciliados a Rua Jacinto Dantas, nº. 214, Bairro de Manaira, na cidade de João Pessoa, Estado da Paraíba. 16) LUIZ ALBERTO GADELHA DE OLIVEIRA, brasileiro, separado judicialmente, portador do Rg nº. 590.465 – SSP/Pb e do CPF/MF nº. 343.086.603-91, residente e domiciliado na Fazenda Diamante, no município de Sousa, Estado da Paraíba. 17) LUIZ OLIVEIRA GADELHA e NINA COELI MEDRADO ALMEIDA PASSOS, brasileiros, casados, portadores dos Rgs ns. 384.200 e 1.316.401 – SSP/Pb e dos CPFs/MF ns. 160.158.784-87 e 753.487.134-49, respectivamente, residentes e domiciliados a Rua Francisco Diomedes Cantalice, nº. 20, apartamento 301, Cabo Branco, na cidade de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba. 18) MANOEL GADELHA DE OLIVEIRA e MARIA DAS DORES BATISTA GADELHA DE OLIVEIRA, brasileiros, casados, portadores do Rgs números 1.009.055 e 291.183 – SSP/Pb e dos CPFs/MF ns. 048.859.294-15 e 132.800.154-72, respectivamente, residentes e domiciliados a Rua Bento Freire, nº. 14, Bairro Gato Preto, na cidade de Sousa, Estado da Paraíba. 19) MANUELLE VIRGINIO DE OLIVEIRA, brasileiro, solteiro, maior, portador do Rg nº. 2.522.243 – SSP/Pb e do CPF/MF nº. 047.454.474-50, residente e domiciliado a Rua Galdino Formiga, nº. 07, Centro, na cidade de Sousa, Estado da Paraíba. 20) MARIA DE FÁTIMA GADELHA DE OLIVEIRA, brasileira, solteira, maior, portadora do Rg nº. 72.582 e do CPF/MF nº. 058.354.374-04, residente e domiciliada a Rua Coronel João Alvino Gomes de Sá, nº. 11, Centro, na cidade de Sousa, Estado da Paraíba. 21) MARIA DO SOCORRO VIRGÍNIO DE OLIVEIRA, brasileira, viúva, portadora do Rg nº. 579.676 – SSP-Pb e do CPF/MF número 692.395.254-91, residente e domiciliada a Rua Galdino Formiga, nº. 07, Centro, na cidade de Sousa, Estado da Paraíba. 22) MARIA JULIETA DE OLIVEIRA GADELHA, brasileira, solteira, maior, portadora do Rg nº. 594.799 – SSP/Pb e do CPF/MF nº. 368.957.254-15, residente e domiciliada a Rua Gualberto Filho, nº. 82, Centro, na cidade de Sousa, Estado da Paraíba. 23) MARIA NOGUEIRA GADELHA DE OLIVEIRA, brasileira, viúva, portadora do RG nº. 203.090 – SSP/PB e do CPF/MF nº. 132.945.634-34, residente e domiciliada a Rua Presidente João Pessoa, nº. 21, Centro, na cidade de Sousa, Estado da Paraíba. 24) MARIANA NOGUEIRA GADELHA DE OLIVEIRA, brasileira, solteira, emancipada, portadora do RG nº. 3.178.044 – SSP/PB e do CPF/MF nº. 011.871.294-29, residente e

domiciliada a Rua Presidente João Pessoa, nº. 21, Centro, na cidade de Sousa, Estado da Paraíba e 25) RAIMUNDO EDUARDO HENRIQUE GADELHA DE OLIVEIRA e ADRIANA VIEIRA DE ARAGÃO GADELHA DE OLIVEIRA, brasileiros, casados, portadores do Rgs ns. 1.197.961 e 1.747.206 – SSP/Pb e dos CPFs/MF ns. 930.942.724-87 e 021.549.294-35 respectivamente, residentes e domiciliados a Rua Manoel Mendes, nº. 28, Centro, na cidade de Sousa, Estado da Paraíba, conforme procurações particulares em anexo, outorgando poderes a procuradora Senhora MARIA ZENEIDE GADELHA DE OLIVEIRA, brasileira, casada, portadora do RG nº. 2.003.494 – SSP/Pb e do CPF/MF nº. 020.628.744-56, residente e domicilia a Rua Coronel João Alvino Gomes de Sá, nº. 01, Centro, na cidade de Sousa, Estado da Paraíba, para em nomes deles OUTORGANTES e DOADORES assinarem a ESCRITURA PARTICULAR DE DOAÇÃO, pela doação que fazem da parte de terra que lhes cabe por herança na área de 2,38 (dois vírgula trinta e oito) hectares no sítio Guaribas, neste município.

DONATÁRIA: MITRA DIOCESANA – PAROQUIA DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS, da cidade de Sousa, Estado da Paraíba, CNPJ/MF nº. 04.886.413/0020-39, representada pelo seu pároco FRANCISCO MILTON ALEXANDRE, brasileiro, solteiro, padre, portador do RG nº. 2.024.132/SSP-Pb e do CPF/MF nº. 020.514.904-90, residente e domiciliado a Rua Pedro Vieira da Costa, s/nº, Centro, na cidade de Sousa, Estado da Paraíba.

Pela presente ESCRITURA PARTICULAR DE DOAÇÃO, fica justo e contratado o que segue:

CLÁUSULA 1ª - OS DOADORES declaram ser os proprietários legítimos do imóvel rural denominado Guaribas, localizado no município de Sousa-Pb, medindo 23.800 m², ou seja: 2,38 (dois vírgula trinta e oito) hectares, inscrito no INCRA sob número 207330.013967-3, com as seguintes confrontações: ao leste – Francisco Jácome Sarmento, a oeste – com os herdeiros de Luiz Pereira de Oliveira e Francisca Gadelha de Oliveira, ao norte – Cecília Sousa Fontes e ao sul – Francisco Jácome Sarmento, adquirido por herança em linha direta ou colateral, conforme reza cada procuração individualmente, anexa, pelo falecimento do Senhor **LUIZ PEREIRA DE OLIVEIRA** é da Senhora **FRANCISCA GADELHA DE OLIVEIRA**, com o Processo de Divisão número 037.1993.000043-7 em andamento na Quarta Vara da Comarca de Sousa, Estado da Paraíba.

CLÁUSULA 2ª - É de livre e espontânea vontade dos DOADORES, não existindo vício de vontade de qualquer pessoa, fazerem a DOAÇÃO inter vivos, a DONATÁRIA, a título gratuito, sem encargos ou condições impostas, do imóvel acima descrito, avaliado em R\$-992,00, transferido desde já e irrevogavelmente a DONATÁRIA todos os direitos de propriedade e domínio sobre o imóvel.

CLÁUSULA 3ª - A DONATÁRIA, representada pelo pároco Francisco Milton Alexandre afirmar aceitar a doação como rezado neste instrumento, para que lhe fique pertencendo o imóvel doado pelos DOADORES,

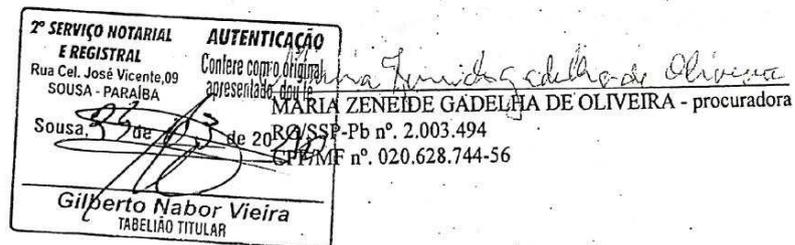
em qualquer condição, destinado a construção da Capela de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, ao lado da Estátua de Frei Damião de Bozzano.

Para firmeza e como prova de assim justos e contratados a procuradora Senhora MARIA ZENEIDE GADELHA DE OLIVEIRA com os poderes que lhe foram outorgados pelos DOADORES através de procurações particulares em anexo, assinará esta ESCRITURA PARTICULAR DE DOAÇÃO, na condição de representante dos outorgantes doadores e como doadora, conjuntamente com as testemunhas.

Sousa-Pb, 08 de novembro de 2007.

DOADORES:

POR PROCURAÇÃO DE: 1) Ana Emília Xavier Gadelha de Araújo e Francisco Gomes de Araújo Junior; 2) Anna Virginia Nogueira Gadelha de Oliveira; 3) Anne Elise Nogueira Gadelha de Oliveira; 4) Aurenil Neves Gadelha de Oliveira; 5) Carlos Eraldo Gadelha de Oliveira; 6) Elisa Maria Xavier Gadelha de Oliveira; 7) Francisco das Chagas Freitas e Filomena Maria Gadelha de Oliveira Freitas; 8) Gilberto de Sá Sarmento e Melania Gadelha de Oliveira Sarmento; 9) Inojosa Primeiro Neto e Renata Virgínio de Oliveira Inojosa; 10) Ivree Gadelha de Oliveira e Jussara Gomes de Moura Oliveira; 11) João Bosco Gadelha de Oliveira Filho e Natália Soares Gadelha de Oliveira; 12) João Romão Dantas Filho e Márcia Maria de Oliveira Gadelha Dantas; 13) José Anchieta de Paiva Cavalcante e Maria do Socorro Gadelha de Oliveira Cavalcante; 14) José Pordeus Gadelha; 15) Lander César Dantas de Oliveira e Claudia Maria de Oliveira Dantas; 16) Luiz Alberto Gadelha de Oliveira; 17) Luiz Oliveira Gadelha e Nina Coeli Medrado Almeida Passos; 18) Manoel Gadelha de Oliveira e Maria das Dores Batista Gadelha de Oliveira; 19) Manuelle Virgínio de Oliveira; 20) Maria de Fátima Gadelha de Oliveira; 21) Maria do Socorro Virgínio de Oliveira; 22) Maria Julieta de Oliveira Gadelha; 23) Maria Nogueira Gadelha de Oliveira; 24) Mariana Nogueira Gadelha de Oliveira e 25) Raimundo Eduardo Henrique Gadelha de Oliveira e Adriana Vieira de Aragão Gadelha de Oliveira, assinará:



Maria Zeneide Gadelha de Oliveira
MARIA ZENEIDE GADELHA DE OLIVEIRA - doadora

DONATÁRIA

Peçã PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS:

Francisco Milton Alexandre
FRANCISCO MILTON ALEXANDRE - pároco
RG/SSP-Pb nº. 2.024.132
CPF/MF nº. 020.514.904-90

TESTEMUNHAS:

Aniobel Vicente de Sousa
ANIOBEL VICENTE DE SOUSA
RG/SSP-Pb nº. 156.849
CPF/MF nº. 073.385.624-15

Luz Carlos da Silva Gomes
LUIZ CARLOS DA SILVA GOMES
RG/IPY-Pb nº. 111.597
CPF/MF nº. 006.519.664-34

SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL 2º OFÍCIO - Tab. de N.ºs Rua Cel. José Vicente, 09 SOUSA - PARAIBA	Reconheço (s) firma (s), por semelhança, em nome de <u>Milton Alexandre de Oliveira</u> do <u>Município de Sousa</u> e <u>Luiz Carlos da Silva Gomes</u> do <u>Estado de Paraíba</u> .
	Sou: <u>Luiz Carlos da Silva Gomes</u> de <u>Prof.</u> Em testemunhas <u>de</u> <u>par</u> da verdade <u>Luiz Carlos da Silva Gomes</u> <input type="checkbox"/> <u>Luiz Carlos da Silva Gomes</u> - Titular <input type="checkbox"/> <u>Paulo Marcelo Pinto Sarmiento Vieira</u> - Escrevente <input type="checkbox"/> <u>Daniella Sarmiento Vieira Pinheiro</u> - Escrivã

2º SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL Rua Cel. José Vicente, 09 SOUSA - PARAIBA	AUTENTICAÇÃO Confere com o original apresentado, dou fé.
Sousa, <u>23</u> de <u>Out</u> de <u>2011</u>	
<u>Gilberto Nabor Vieira</u> TABELIAO TITULAR	

S.N.R.	REGISTRO
	Livro <u>816</u> Fls <u>39</u> Nº <u>4088</u>
CARTÓRIO ANTÔNIO GONÇALVES	Date <u>14/11/2011</u>
SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL	
2º OFÍCIO	
Rua Cel. José Vicente, 09 - Sousa - Paraíba	
Bel. Marcelo Pinto Sarmiento Vieira	OFICINA
TÍTULO Nº	
Bel. Marcelo Pinto Sarmiento Vieira	
OFICIAL SUBSTITUTO	

Luiz Carlos da Silva Gomes
TABELIAO